



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
Campus Manaus Centro
Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional



JULIANA PINHEIRO DA SILVA

**O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE
VIDA DA JUVENTUDE EGRESSA DO IFAM CAMPUS PRESIDENTE
FIGUEIREDO**

MANAUS
2022

JULIANA PINHEIRO DA SILVA

**O ENSINO MÉDIO INTEGRADO E A CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE
VIDA DA JUVENTUDE EGRESSA DO IFAM CAMPUS PRESIDENTE
FIGUEIREDO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), *Campus* Manaus Centro, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica

MANAUS
2022

Biblioteca Campus Manaus Centro

S586e Silva, Juliana Pinheiro da.

O ensino médio integrado e a construção dos projetos de vida da juventude egressa do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo / Juliana Pinheiro da Silva. – Manaus, 2022.

91 p. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Ensino médio integrado. 3. Egressos. I. Salazar, Deuzilene Marques. (Orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. III. Título.

CDD 378.013



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



JULIANA PINHEIRO DA SILVA

JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PROJETOS DE VIDA DOS EGRESSOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 31 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar – Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Documento assinado digitalmente



DAVI SILVA DA COSTA
Data: 27/12/2022 08:28:28-0000
Verifique em: <https://verificador.dfdi.br>

Prof. Dr. Davi Silva da Costa - Membro Titular Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - PROFEPT/IFBAIANO

Documento assinado digitalmente



MARIA DOS ANJOS LOPES VIELLA
Data: 04/01/2023 20:48:18-0000
Verifique em: <https://verificador.dfdi.br>

Profa. Dra. Maria dos Anjos Lopes Viella – Membro Titular Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
Campus Manaus Centro
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica



JULIANA PINHEIRO DA SILVA

PORTAL DO EGRESSO: INDICAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO DE SITES PARA EGRESSOS DA EPTNM

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, Campus Manaus Centro, como requisito para obtenção do Título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica, sob orientação da Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 31 de outubro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Deuzilene Marques Salazar - Presidente/Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Documento assinado digitalmente



DAVI SILVA DA COSTA
Data: 27/12/2022 18:15:01-0308
Verifique em <https://verificador.iflbr>

Prof. Dr. Davi Silva da Costa - Membro Titular Interno
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - PROFEPT/IFBaiano

Documento assinado digitalmente



MARIA DOS ANJOS LOPES VIELLA
Data: 04/01/2023 21:46:10-0300
Verifique em <https://verificador.iflbr>

Profa. Dra. Maria dos Anjos Lopes Viella – Membro Titular Externo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela existência e pelo fortalecimento de minha fé nas situações cotidianas;

À minha orientadora, professora Doutora Deuzilene Marques Salazar, pela orientação, pela paciência, empatia e humanidade com as quais exerce lindamente sua profissão;

Aos professores: Doutor Davi Silva da Costa e Doutora Maria dos Anjos Lopes Viella, pelas contribuições na banca;

Aos professores do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica;

Aos colegas da turma do mestrado 2019 pelos momentos inesquecíveis, dividindo as alegrias, anseios e vitórias;

Aos participantes egressos do curso técnico integrado de Eletrotécnica do *Campus* Presidente Figueiredo/IFAM;

Aos meus pais, José Pinheiro da Silva e Maria José Pinheiro da Silva, pelo exemplo de vida, por apoiarem meus sonhos, e pelo amor, cuidado e carinho que me dedicam.

Aos meus irmãos, Josivaldo, Joab e Daniel, e minhas irmãs, Daniely, Daliana e Laise; minhas sobrinhas e meus sobrinhos; familiares, amigas, amigos e colegas de trabalho, por toda ajuda e energias positivas que dedicam a mim.

RESUMO

A oferta do ensino médio integrado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), no município de Presidente Figueiredo – AM, iniciou no ano de 2010, sendo que em 2020 a instituição contabilizou aproximadamente 450 jovens egressos. Apesar dessa expressividade, aos buscarmos resultados nas plataformas eduCAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), não foi possível localizar pesquisas referentes aos egressos da referida instituição, ou que considerem a perspectiva daqueles jovens acerca da sua trajetória formativa. Portanto, o presente trabalho identificou a relação entre o Ensino Médio Integrado (EMI) e a construção dos projetos de vida da juventude egressa do IFAM, *Campus* Presidente Figueiredo (CPRF), bem como indicou um roteiro de itens dedicados à otimização da página institucional do IFAM como mecanismo de acompanhamento dos egressos dos cursos de EPTNM. Para tanto, esta pesquisa fundamentou-se nas contribuições de Juarez Dayrell, acerca da categoria juventudes; Leão, Dayrell e Reis, em sua discussão sobre a categoria projeto de vida; Moura, Saviani, Silva e Ramos, em suas discussões sobre o EMI e a EPT, além das contribuições de Bauer e Jovchelovitch, tendo em vista a perspectiva da Entrevista Narrativa. A metodologia utilizada consistiu numa abordagem qualitativa de natureza básica. Os dados foram coletados por meio de pesquisa de campo a partir da coleta das entrevistas narrativas de 21 egressos do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo, as quais foram analisadas mediante a técnica da análise temática, de acordo com a perspectiva de Bardin. Por meio desta pesquisa, que se vincula à Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, no Macroprojeto 4 - Histórias e Memórias no contexto da EPT – do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT/IFAM, Manaus Centro) –, constatou-se que a construção dos projetos de vida das juventudes se faz a partir de seu contexto histórico; de uma dada realidade material concreta. Nesse sentido, o IFAM tem contribuído para fomentar a construção dos projetos de vida dos seus alunos, ajudando-os a ampliar seus horizontes e as possibilidades de realização desses projetos. Além disso, a pesquisa também indicou a necessidade de a instituição buscar ferramentas como um site institucional para seus egressos, a fim de uma aproximação e manutenção de vínculo com seus ex-alunos, como uma forma de autoavaliação e mecanismo para continuar contribuindo com os projetos de vida acadêmica e profissional dos egressos.

Palavras-chave: Educação Profissional Tecnológica; Egressos; Ensino Médio Integrado; Juventude; Amazonas.

ABSTRACT

The Integrated Secondary Teaching offered by the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM), in the municipality of Presidente Figueiredo - AM, began in 2010. In 2020 the institution accounted for approximately 450 young graduates. Despite this expressiveness, when we searched for results on the eduCAPES platforms and the Brazilian Digital Library of Teses and Dissertations (BDTD), it was not possible to find research referring to graduates of that institution, or considering the perspective of those young people about their formative trajectory. Therefore, the present work identified the relationship between Integrated Secondary Teaching (IST) and the construction of life projects of the youth who graduated from IFAM, *Campus* Presidente Figueiredo, as well as indicated a script of items dedicated to the optimization of the institutional page of the IFAM as a monitoring mechanism for graduates of EPTNM courses. Therefore, this research was based on the contributions of Juarez Dayrell, about the youth category; Leão, Dayrell and Reis, in their discussion on the life project category; Moura, Saviani, Silva and Ramos, in their discussions about the Integrated Secondary Teaching and the EPT, in addition to the contributions of Bauer and Jovchelovitch, in view of the perspective of the Narrative Interview. The methodology used consisted of a qualitative approach of a basic nature. Data were collected through field research from the collection of narrative interviews of 21 graduates of the Integrated Technical Course in Electrotechnics at IFAM Campus Presidente Figueiredo, which were analyzed using the technique of thematic analysis, according to Bardin's perspective. Through this research, which is linked to the Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Professional and Technological Education Research Line, in Macroproject 4 – Histories and Memories in the context of EPT - of the Professional Master's Program in Professional and Technological Education (ProfEPT/IFAM, Manaus Centro) –, it was found that the construction of life projects of youths is based on their historical context; of a given concrete material reality. In this sense, IFAM has contributed to fostering the construction of life projects of its students, helping them to broaden their horizons and the possibilities of carrying out these projects. In addition, the research also indicated the need for the institution to seek tools such as an institutional website for its graduates, in order to approach and maintain a bond with its former students, as a form of self-assessment and a mechanism to continue contributing to projects. academic and professional life of graduates.

Keywords: Professional Technological Education; Graduates; Integrated Secondary Teaching School; Youth; Amazonas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Egressos do EMI, de 2012 a 2018, IFAM <i>Campus</i> Presidente Figueiredo	30
Quadro 3 – Quantitativo de egressos do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, 2012-2016	41
Quadro 4 – Participantes por gênero e ano de conclusão do curso	43
Quadro 5 – Organização das entrevistas conforme eixo temático, participante, questão e resposta	48
Quadro 6 – Ilustração da prática da análise de dados.....	49
Quadro 7 – Unidade de registro dos temas emanentes das entrevistas narrativas.....	50
Quadro 8 – Categorias emanentes das entrevistas narrativas	54
Quadro 9 – Entrevista Narrativa – Eixo C – questão 9	68
Quadro 10 – Comentários dos egressos quanto ao Portal do Egresso.....	73

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Objetivos e procedimento metodológico	37
Figura 2 – Logomarca do site Portal do Egresso.....	66
Figura 3 – Egressos das turmas participantes da pesquisa	67
Figura 4 – Página inicial do site Portal do Egresso	67
Figura 5 – Seção 2 da Página Quem Somos.....	70

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUVENTUDES, ENSINO MÉDIO INTEGRADO, PROJETO DE VIDA.....	18
2.1 Juventude e Projeto de vida.....	19
2.2 Ensino Médio Integrado: entendendo as intencionalidades formativas e profissionais.....	23
3 ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE ELETROTÉCNICA NO CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO.....	29
3.1 O curso de Eletrotécnica e as relações com o desenvolvimento do município	30
3.2 Perfil do egresso e objetivos do curso de eletrotécnica.....	34
4 PERCURSO METODOLÓGICO	37
4.1 Movimento da pesquisa no contexto da pandemia pela Covid-19	38
4.2 Lócus da pesquisa	39
4.3 Participantes: egressos como mediadores da pesquisa	41
4.4 Entrevista Narrativa como possibilidade de analisar os projetos de vida	44
4.5 Análise de Dados.....	47
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	56
6 PRODUTO EDUCACIONAL - PORTAL DO EGRESSO: INDICAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE SITES VOLTADOS PARA EGRESSOS DA EPTNM.....	63
6.1 Construindo o portal do egresso.....	63
6.2 Produto educacional: eixos conceitual, pedagógico e comunicacional	64
6.3 Apresentando a estrutura e organização do produto.....	65
6.4 Aplicação e avaliação do produto	71
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	75
REFERÊNCIAS	77
ANEXO A.....	80
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA.....	82
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	83

1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação de mestrado traz uma discussão das contribuições do Ensino Médio Integrado (EMI) desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM), *Campus* Presidente Figueiredo, para a construção dos projetos de vida de jovens do município que dá nome ao referido *Campus*. Nesse contexto, visa-se à análise do processo formativo do IFAM, bem como a otimização da página institucional destinada aos egressos da instituição.

Cabe destacar que este trabalho se vincula à Linha de Pesquisa denominada Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica, ressaltando o Macroprojeto 4 – Histórias e Memórias no contexto da EPT, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sediado regionalmente no IFAM *Campus* Manaus Centro.

Nessa seara investigativa, é válido salientar que o *Campus* Presidente Figueiredo/IFAM foi implantado no ano de 2010, quando no primeiro semestre do referido ano ofertou dois cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada: Eletrotécnica e Mecânica. Ainda no mesmo ano, a instituição passou a ofertar, na modalidade subsequente, os cursos técnicos de nível médio de Administração, Eletrotécnica, Mecânica e Recursos Pesqueiros.

A partir do ano de 2013, o *Campus* efetuou algumas mudanças na oferta de cursos da modalidade integrada. Dentre elas, a retirada do curso Técnico integrado de Mecânica, mantendo nos anos de 2013 e 2014 apenas o curso de Eletrotécnica. Nessa trajetória de mudanças, foi instituído em 2015 o curso de Administração, seguido dos cursos de Agropecuária e Desenvolvimento de Sistemas, em 2018, e do curso superior de Engenharia de Aquicultura, em 2019. Dessa forma, observa-se que, até dezembro de 2020, a instituição alcançou a marca de cerca de 450 técnicos formados no nível médio integrado, distribuídos nos cursos de Administração, Eletrotécnica e Mecânica.

Apesar dessa marca expressiva, durante os sete anos em que esta pesquisadora atuou profissionalmente junto aos discentes e docentes do *Campus* Presidente Figueiredo/IFAM, não se observou qualquer pesquisa direcionada aos egressos da instituição. Diante disso, realizou-se uma “busca avançada” junto a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os termos “Egressos”; “Ensino Médio Integrado”; “Amazonas”, e encontramos apenas três trabalhos que se relacionavam com as referidas palavras.

O primeiro trabalho encontrado se referiu a uma tese de doutorado defendida em 2018, intitulada “Empregabilidade dos egressos: a educação profissional integrada ao ensino médio

no extremo norte da Amazônia”. A partir da leitura do resumo deste trabalho, percebemos que se tratava de uma pesquisa com egressos do *Campus* Boa Vista, no estado de Roraima.

O segundo trabalho foi verificado como uma dissertação de mestrado defendida em 2016, cujo título foi: “A identidade profissional do docente egresso do curso de Licenciatura Dupla em ciências: Biologia e Química/ISB/UFAM Coari-AM”. Nesse caso, já pelo título do trabalho, constatamos uma pesquisa que tinha como sujeitos os egressos do ensino superior.

O último trabalho encontrado foi uma tese de doutorado, também defendida no ano de 2016. Essa apresentou o título: “A formação do Professor de Matemática em Interface com o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: as Representações de Licenciados e Superiores”. Mediante o próprio título, já foi possível observar o direcionamento a uma pesquisa voltada aos egressos do ensino superior.

Além do levantamento realizado na BDTD, também realizamos uma busca no Portal de Periódico da CAPES com os termos “Egressos do Ensino Médio Integrado”. Desse modo, o sistema nos forneceu nove resultados, entretanto, após analisar seus resumos, constatamos que nenhum deles tratava da temática que buscamos destacar e discutir aqui.

Desse modo, considerando essa incursão nas bases de dados, verificamos a relevância acadêmica desta pesquisa, visto que se trata de um tema ainda pouco presente nas investigações científicas. Além disso, a relevância social desta pesquisa demonstra que, ao estudar a trajetória histórica do *Campus* IFAM Presidente Figueiredo CPRF, é possível identificar mais de uma década de atuação no município em que não há pesquisas destinadas a compreender de que forma o IFAM CPRF, por meio do EMI, tem contribuído para a formação e para a vida dos jovens desta comunidade, nem tampouco conhecer onde e como vivem, e os espaços que essa juventude egressa ocupa e deseja ocupar na sociedade.

Assim sendo, a escola não dispõe de pesquisas que considerem a perspectiva dos egressos em relação ao processo de ensino e aprendizagem vivenciado na instituição. Não há dados para ser utilizado como referência ou como ferramenta de autoavaliação, no intuito de compreender, entre outras coisas, se a instituição tem cumprido sua função social.

Em decorrência dos motivos já elencados, definimos a seguinte questão norteadora: qual a relação entre o Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFAM *Campus* Presidente Figueiredo e a construção dos projetos de vida da juventude egressa do município de Presidente Figueiredo – AM?

A partir dessa questão, definimos o objetivo geral estruturado assim: compreender as contribuições do Ensino Médio Integrado para a construção dos projetos de vida de egressos do Ensino Médio Integrado do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo e construir possibilidades

para a manutenção dos vínculos entre egressos e instituição formadora, no intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

- a) Para a consecução desse objetivo geral, estabelecemos como objetivos específicos:
- b) Dialogar com as categorias juventudes¹ e projeto de vida articulando-as com o Ensino Médio Integrado;
- c) Identificar a relação entre o Ensino Médio Integrado e a construção dos projetos de vida da juventude egressa do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo – AM;
- d) Indicar um roteiro de itens com vistas à otimização da página institucional do IFAM como mecanismo de acompanhamento aos egressos dos cursos de EPTNM.

Considerando o espaço e o tempo destinado para a realização desta pesquisa, delimitamos como participantes os egressos do curso Técnico Integrado em Eletrotécnica que concluíram o curso no período compreendido entre os anos de 2012 e 2016, já que o referido curso foi um dos dois primeiros ofertados no *campus* em questão e possui um quantitativo considerável de egressos. Em relação à delimitação dos sujeitos, buscamos entrevistar egressos de cinco turmas que, pelo tempo decorrido após a formação, aparentemente já teriam vivenciado outras experiências e refletido acerca de sua formação no IFAM CPRF.

No que concerne a relevância pessoal e profissional desta pesquisa, consideramos, a partir das sugestões da banca do Exame de Qualificação, trazer aqui uma síntese da nossa trajetória de vida, com ênfase na vida acadêmica e profissional, visto que estatais fatores estão intimamente ligados ao objeto estudado, pois revela nossos projetos de vida acadêmica e profissional.

Além disso, enquanto pesquisadoras, nos compreendemos como parte intrínseca do contexto pesquisado. Assim sendo, consideramos importante relatar recortes do caminho traçado, passando pela chegada ao objeto desta pesquisa e a este momento do desenvolvimento dos nossos projetos de vida. Para tanto, partimos de uma indagação retórica: como sonha o sonhador com o sonho que nunca ocorreu de ser sonhado?!

Fazemos nossos projetos de vida baseados naquilo que conhecemos, e dentro de um pequeno universo de possibilidades. Antes dos sonhos, temos que realizar as questões objetivas e práticas da vida humana, visto que para a própria atividade do sonho, precisamos existir e permanecer existindo. Por isso, para uma grande parte da humanidade, é importante aproveitar as oportunidades de continuar existindo, mesmo que isso signifique engavetar os planos,

¹ Nas páginas 20 e 21 desta dissertação justificamos o uso do termo juventudes (juventude no plural).

guardar os sonhos numa caixinha, ornada por flores de veludo vermelho, no fundo do guarda-roupas. Nessa direção reflexiva, passo a relatar o texto em primeira pessoa.

Natural da cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, vivi até os 26 anos de idade na cidade de Bento Fernandes – RN, onde estudei o ensino fundamental e ensino médio na única escola estadual do município, que também é a única a ofertar o Ensino Médio: a Escola Estadual Senador João Câmara, onde meus pais, meus 3 irmãos e minhas 2 irmãs estudaram. Foi também na cidade de Bento Fernandes, onde, ainda adolescente, eu iniciei minha vida profissional já no serviço público, e compreendi a importância social de desempenhar essa atividade com excelência.

Na infância, quando eu tinha entre meus 5 e 6 anos de idade, um cigano leu a minha mão e disse que eu seria doutora. Pensei nisso por muito tempo. Porém, à medida que os anos foram passando eu me impus a incapacidade de realizar a profecia do cigano, e por mais que eu ocultasse até de mim mesma, ela havia se tornado um sonho.

Minha mãe era auxiliar de enfermagem e trabalhava no posto de saúde do município, o único da cidade até a minha adolescência. Provavelmente por ir muito ao local de trabalho da minha mãe, e por vê-la desempenhando seu ofício, eu desenvolvi considerável afinidade por tudo que diz respeito a área da saúde. E mesmo com os meus já 36 anos de idade, não julgo que seja tarde demais para ser médica. Mas acontece que guardei esse sonho numa gaveta de toalhas fofinhas e perfumadas.

Porém, ao perceber que hoje o conhecimento não está restrito aos grandes deuses, compreendi que esse mesmo conhecimento que me faz discutir, em termos técnicos, com a médica do meu pai sobre a demência que mina sua memória, ou conseguir perceber e compreender os efeitos da quimioterapia sobre meu corpo de tal forma a controlar minha mente para que eu pudesse me recuperar rapidamente²; esse conhecimento que veio por meio de leituras, observação e sensibilidade em todos os sentidos, me proporciona uma sensação de realização.

Apesar de tudo isso, não faz muito tempo, percebi que as profecias requerem um tanto de interpretação. E com isso, compreendi que, muito embora o cigano tenha dito que eu seria Doutora, ele nunca mencionou medicina. Além disso, alguns médicos são ou podem ser doutores, mas nem todos os doutores são médicos.

² Aos 33 anos de idade e cerca de dez meses após ingressar no ProfEPT, fui diagnosticada com câncer de mama. Passei por quimioterapia, cirurgia, radioterapia e sigo em tratamento com terapia hormonal.

O que quero dizer com toda essa história, talvez confusa, é que os sonhos nascem de um contexto, de pequenos e grandes momentos, e que os nossos projetos de vidas às vezes precisam ser guardados por um tempo necessário, até que estejamos prontos para trazê-los à tona, ressignificar, refazer, reescrever e realizar. Além disso, mesmo estando guardados, os sonhos emanam uma energia invisível que nos impulsiona e nos mantêm seguindo.

Por isso, seguindo meu caminho entre os sonhos e os projetos que tracei e adequiei, como fruto do processo de expansão do ensino superior no Brasil, vivenciado durante os governos do PT, no final de 2012, concluí a graduação em Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, e 6 meses depois, eu que nunca pensei em viver longe da minha família e da terra onde cresci, deixei meu coração me levar ao norte do país, onde tomei posse do cargo de professora do estado de Rondônia, e experimentei o gostinho da vida de professor da rede pública, suas dores e delícias.

Entretanto, sonhando com o crescimento profissional e qualidade de vida no trabalho, prestei mais um concurso público em dezembro de 2014, sendo aprovada e convocada, no início de 2015. Nesse caso, fui para um lugar ainda mais distante de casa, esticando os laços que já não podem ser rompidos. Fui em direção ao interior do Amazonas, para o IFAM *Campus* Presidente Figueiredo, onde a EPT me achou, sacudiu minha vida e desfibrilou os meus sonhos. Com isso, o ProfEPT, além de me proporcionar realizar um sonho que parecia tão distante da minha realidade, que foi dar continuidade à minha vida acadêmica, aprender a fazer pesquisa e me tornar mestra, me deu também um novo sonho, que é o de ser doutora e ainda realizar a feliz profecia do cigano.

No exato momento em que escrevo este texto, realizo mais um sonho, concretizo mais um projeto. E esta realização me leva a conceber novos projetos e a reescrever projetos antigos, sonhos outrora adormecidos. Ao ProfEPT e ao IFAM, minha eterna gratidão!

No que concerne à Educação Profissional Tecnológica, nosso interesse e admiração pelo projeto educacional desenvolvido pelos Institutos Federais (IF) teve início logo após sua criação e seu processo de expansão, a partir de 2008. Desde então, passamos a acompanhar a trajetória acadêmica de familiares, amigos e conterrâneos que estudavam no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Com isso, nos foi possível observar em suas narrativas a importância e a qualidade que eles atribuíam ao ensino desenvolvido naquela instituição. Além de presenciar as transformações positivas e profundas que o processo de expansão e interiorização da Educação Profissional e Tecnológica tem proporcionado para as vidas, para as famílias e para uma sociedade que sempre contou com tão poucas perspectivas.

Com meu ingresso na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no cargo de Assistente de Alunos do *Campus* Presidente Figueiredo, foi possível novamente acompanhar e participar da vida acadêmica de muitos jovens por meio da escuta de suas histórias, seus anseios e suas dificuldades. Narrativas da vida de jovens que, a despeito da pouca idade, nos proporcionaram, entre tantas outras coisas, suas experiências e o rico conhecimento da vida no interior do Amazonas.

Também é importante destacar que, foi a partir da leitura da bibliografia para a seleção do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT) e da influência acadêmica no curso de licenciatura em História, que passamos a organizar essas memórias e a desejar compreender mais sobre os jovens que estamos formando.

Neste ponto, é fundamental evidenciar a relevância social desta pesquisa, visto que os últimos 6 anos de nossa história foram marcados por retrocessos de diversas ordens. Com isso, a educação pública deste país tem passado por uma grave crise em decorrência do retrocesso nas normativas legais que a sustenta. Retrocessos esses que certamente tinham como finalidade o sucateamento e a aniquilação de qualquer projeto de educação que objetive promover a emancipação humana e o rompimento das amarras que nos prendem ao capital e às desigualdades por ele geradas.

Por esse motivo, nos pareceu de suma importância possibilitar à sociedade o acesso ao conhecimento das bases conceituais que sustentam a Educação Profissional Tecnológica e de suas contribuições para a juventude figueiredense, visto que, de acordo com a concepção de Moura (2013), o EMI é a semente que germina na perspectiva de uma formação que vislumbra a formação integral do ser humano.

Também pretendemos com essa pesquisa tornar possível para a posteridade, por meio da memória e da história local da Educação Profissional Tecnológica, o conhecimento dessa perspectiva educacional que se configura como a ponte que liga esta sociedade a um projeto educacional emancipador, e que pretende fazer com que cada ser humano seja sujeito protagonista de sua própria história, de sua própria vida.

Ainda na perspectiva da relevância social desta pesquisa, também se faz necessário enfatizar a importância de pesquisar nossas juventudes, por sua diversidade e força de seus posicionamentos políticos diante de nossa sociedade, entre muitas outras coisas.

O Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013) caracteriza a juventude como sendo a parcela da população na faixa etária dos 15 aos 29 anos de idade. E de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população nessa faixa etária contabiliza em 2022 um total de 34.095.283 indivíduos (BRASIL, 2019). Portanto, consideramos singular a

importância de buscar compreender mais acerca do universo de uma parcela tão considerável da população brasileira; não apenas do ponto de vista quantitativo, mas no sentido de que esses jovens ocupam e ocuparão ainda os mais variados espaços de nossa sociedade.

Ainda nessa perspectiva, justificamos a utilização da técnica da entrevista narrativa como para a geração e coleta de dados, tendo em vista que por meio dela é possível analisar acontecimentos sociais a partir das representações de um indivíduo ou de um grupo (BAUER; JOVCHELOVITCH, 2015). Dessa forma, na construção da pesquisa compreendemos o campo das juventudes amazônicas e a necessidade de dar visibilidade, na cena histórica, para uma parcela da população e dessa região do país, muitas vezes esquecida ou generalizada no contexto nacional. Portanto, falar dos jovens de Presidente Figueiredo – AM é atribuir a merecida relevância ao estudo de um grupo que possui subjetividades e peculiaridades, as quais precisam e devem ser consideradas, analisadas e evidenciadas.

Finalizando a parte introdutória deste trabalho, cabe destacar que organizamos esta dissertação em três principais capítulos. No primeiro, apresentamos uma discussão com o intuito de compreender as categorias “Juventude e projeto de vida”; os fundamentos e objetivos do Ensino Médio Integrado, além de empreendermos uma análise do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Eletrotécnica a partir das seções “Objetivos”, “Justificativa” e “Perfil Profissional” do Plano Pedagógico do Curso.

No segundo capítulo, buscamos compreender por meio da análise das entrevistas narrativas dos participantes, a relação entre o Ensino médio integrado empreendido pelo IFAM *Campus* Presidente Figueiredo e a construção dos projetos de vida dos jovens egressos. Por fim, descrevemos no capítulo três o processo de desenvolvimento, a aplicação e a avaliação do Produto Educacional, materializado por meio de um roteiro de itens para a construção ou otimização de sites voltados para egressos de instituições que desenvolvem formação em Educação Profissional e Tecnológica. Em seguida, apresentamos nossas considerações finais.

2 JUVENTUDES, ENSINO MÉDIO INTEGRADO, PROJETO DE VIDA

Neste trabalho, discutimos acerca das juventudes de Presidente Figueiredo – AM, em sua ligação com a Educação Profissional Tecnológica (EPT) por meio das narrativas de jovens egressos do ensino médio integrado do IFAM CPRF, procurando estabelecer as relações entre o EMI e a construção dos seus projetos de vidas e o desenvolvimento da comunidade local. Esta perspectiva de investigação permite acesso a informações que podem contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelo IFAM, além de trazer evidências relacionadas às singularidades das juventudes e às condições objetivas de sua construção enquanto categoria social. Para esse movimento, discutimos neste capítulo as categorias juventudes, projeto de vida e Ensino Médio Integrado.

Porém, antes da discussão acima anunciada, gostaríamos de fazer uma importante reflexão do conceito de egresso, tendo em vista que este é muito mais denso do que parece. Conforme o Ministério da Educação e Cultura do Brasil, egresso “é o estudante que efetivamente concluiu os estudos regulares, estágio, e outras atividades previstas no plano de curso e está apto a receber ou já recebeu o diploma”. Ou seja, em sua relação com processos educacionais, o termo “egresso” refere-se à pessoa que concluiu algum processo formativo.

Entretanto, conforme evidenciado pelo professor Davi Silva, membro titular da banca de Defesa Final (2022) desta dissertação, é necessário, em primeiro lugar, atentar para a questão de gênero, no que se refere à utilização do termo “egresso”. Uma possibilidade é a utilização do termo de forma neutra (egresse), apesar do uso ainda pouco constante na literatura. Além disso, e tão importante quanto, é compreender que o “ser egresso (egresse)”, enquanto categoria social, é uma construção que se dá desde o momento em que o indivíduo se torna ingresso (ingresse). Ou seja, logo que inicia um processo formativo. E tal processo se afirma efetivamente a partir da ideia de passado, visto que, é a partir de sua relação com tempo e com os processos formativos, que o egresso (egresse) reflete acerca das experiências vivenciadas durante sua formação.

Com isso, podemos compreender que egresso (egresse) é uma categoria social constituída por indivíduos que partilham de uma mesma experiência, num mesmo tempo e espaço, mas que também compartilham no mundo da escola, experiências individuais vivenciadas a partir de suas singularidades sociais e formativas.

2.1 Juventude e Projeto de vida

Silva (2015) afirma que há dois principais entendimentos relacionados à juventude. Numa de suas vertentes, a juventude é compreendida como algo engessado, uma categoria presa à uma faixa etária fixa e definida a partir de características biológicas e psicológicas dos indivíduos. Por outro lado, há uma vertente da categoria juventude compreendida em sua forma plural, possuindo características inerentes ao tempo e ao espaço. Nesta concepção, a juventude é compreendida em sua dimensão de categoria social e historicamente construída.

Assim sendo, a juventude, enquanto categoria histórica e socialmente constituída, é muito recente na história humana. Sua concepção emerge nos Estados Unidos logo após a Segunda Guerra Mundial, para atender às demandas do processo de industrialização vivenciado no contexto da sociedade moderna ocidental. A partir desse período, a concepção de juventude enquanto categoria social se dissemina para as demais partes do mundo ocidental e chega ao Brasil a partir da década de 1950, sob a influência dos movimentos juvenis ocorridos nos Estados Unidos (SILVA, 2015).

Nesse contexto, Silva (2015) fala ainda de três momentos históricos da juventude brasileira. Conforme o autor, a partir da ocorrência dos primeiros movimentos juvenis nos anos 1950 até meados de 1960, emerge no Brasil um movimento juvenil proveniente das classes dominantes e sob a influência dos movimentos juvenis ocorridos nos Estados Unidos. Nesse período, os jovens brasileiros passam a manifestar, por meio da música e do vestuário, seus ideais e opiniões que contestavam os valores cultivados pela sociedade daquele período. Já a sociedade da época via a juventude como um grande desafio e uma etapa da vida inclinada à revolução, rebelião, rebeldia e delinquência.

O segundo momento da juventude brasileira, segundo Silva (2015), se deu a partir de meados de 1960 e início de 1970, no contexto da ditadura militar. Nesse período, ocorre uma massiva participação política das juventudes na luta contra o regime ditatorial. Entretanto, as juventudes daquele período teriam sido constituídas apenas por jovens estudantes universitários das classes média e alta. Portanto, os filhos dos trabalhadores urbanos e rurais estavam à margem dos movimentos sociais e das discussões políticas desse período (SOUZA, 2006 apud SILVA, 2015, p. 35).

Um terceiro momento da juventude brasileira teria ocorrido a partir da década de 1980, no contexto do processo de redemocratização do Brasil. Nesse período, de acordo com Silva (2015), observou-se uma juventude alienada, influenciada pelas mudanças sociais, políticas e econômicas, avanços tecnológicos e atuação dos meios de comunicação de massa. Os

movimentos juvenis desse período pareceram influenciados pelos prazeres do consumismo, da utilização de novas tecnologias e de um estilo de vida urbano. Com isso, a partir desse momento, os jovens ganharam a atenção e valorização do mercado, já que passaram a ser vistos pelo seu potencial de impulsionar o consumo. Assim, tornaram-se uma referência para a indústria de marketing e passaram, inclusive, a definir padrões de consumo (SILVA, 2015).

Contudo, Silva (2015) assevera que há a consolidação de uma “cultura juvenil” dotada de um desejo coletivo de eterna identificação com a juventude. Conforme o autor, “Juventude tornou-se estilo de vida, um modo de ser almejado por todos”. Nessa esteira, Debert (2010) afirma que na sociedade contemporânea a juventude perde sua característica de grupo etário e passa a representar um valor almejado e perseguido e que pode ser alcançado através da adoção de um determinado padrão de consumo e por indivíduos de qualquer idade.

Na perspectiva de uma dimensão etária da juventude, o IBGE atribui um conceito destinado à parcela da população com idades entre 15 e 24 anos. De acordo com estimativas desta instituição, havia um total de 210.147.125 pessoas no Brasil. Em relação à população na faixa etária dos 15 aos 24 anos de idade – os jovens – o número é de 30.249.317 indivíduos, o que representa um percentual de aproximadamente 14,4% da população total do país no mesmo ano (BRASIL, 2019).

Por sua vez, o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), que dispõe sobre os direitos dos jovens, princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude (SINAJUVE), considera jovens as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Assim sendo, conforme estimativas do IBGE (BRASIL, 2019), os jovens brasileiros nessa faixa etária representam um total de 50.404.326 pessoas. Um percentual aproximado de 24% da população total do país.

Apesar de trazermos o conceito elaborado por esta reconhecida instituição (IBGE), optamos por tomar como base a definição trazida pela Lei nº 12.852/2013, e pela segunda vertente definida por Silva (2015), na qual a juventude é compreendida em sua condição de categoria social e historicamente construída. Além disso, compartilhamos do pensamento de Dayrell (2003), quando diz que não é fácil construir uma definição da categoria juventude. Nesse caso, compreendemos que a dificuldade da referida definição se dá, principalmente, pelo fato de a categoria juventude ser muito diversa, pois está intimamente ligada a questões de natureza histórica e social, variando, em linhas gerais, conforme a sociedade, tempo e espaço. Dessa forma, segundo o autor:

Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica, em primeiro lugar, considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social (DAYRELL, 2003, p. 41).

Assim sendo, e conforme Dayrell (2003), compreendemos que a juventude é parte de um processo amplo, porém, subjetivo, já que constitui sujeitos a partir das especificidades do meio social e período histórico em que vivem. E não há como engessá-la num conceito fechado. Pois, conforme o autor, os próprios jovens constroem seus modos de ser jovem, de forma singular, apresentando especificidades mesmo entre os jovens de uma mesma classe social, num mesmo espaço geográfico e período.

Para enfatizar a existência de diversos modos de ser da juventude, Dayrell (2003) traz a noção de juventudes no plural. Tendo em vista que, sendo algo singular, que se desenvolve conforme o meio socioeconômico e contexto histórico, não existe um modelo de juventude ou padrões determinantes de ser jovem. Existe, na verdade, “juventudes”. Ou seja: diversas e distintas maneiras de ser jovem, que são forjadas em diferentes contextos sociais, políticos e econômicos. Logo, compreendemos que os jovens de Presidente Figueiredo no Amazonas têm seu jeito próprio de vivenciar a juventude e que, certamente, se difere dos modos como os jovens de outros centros urbanos ou regiões do país e do mundo vivenciam suas experiências. E é essa noção de Juventudes que pretendemos utilizar em nossa pesquisa.

Partimos do pressuposto de que as referidas juventudes têm seus projetos de vida influenciados pelo contexto no qual estão inseridas. Com isso, consideramos que esses projetos de vida trazem a singularidade e a diversidade inerentes à pluralidade sócio-histórica das juventudes. Dessa forma, tentamos a seguir, mesmo que de maneira sintética, compreender o que é e como se dá a concepção do conceito de projetos de vida.

Para tanto, tentamos alcançar primeiramente o significado do termo “projeto”, que, conforme o Dicionário Etimológico de Língua Portuguesa, de autoria de Antenor Nascente, e publicado no ano de 1955, o termo tem origem no Latim – *projectu* –, e significa “lançado sobre”. Também trazemos o verbo “projetar”, com origem no termo latino *projectare*, que significa “lançar para adiante”. Nessa direção, compreendemos que a origem do termo “projeto” está intimamente ligada à noção de futuro, com atividade de fazer ou planejar algo a ser efetivado ou realizado no futuro.

Nessa direção, a compreensão de projeto de vida tem uma íntima relação com o conceito de tempo e das mudanças pelas quais a concepção social de tempo passou ao longo da história humana. Para Leão, Dayrell e Reis (2011, p. 37) “[...] falar em projeto é referir-se a uma

determinada relação com o tempo, em especial o futuro [...]”. Conforme esses autores, a forma de viver e compreender o tempo (passado, presente e futuro) não é algo natural ou divino, mas uma construção sociocultural e histórica, haja vista ter passado por diversas mudanças ao longo da história humana, de acordo com a cultura de um dado grupo social e seu momento histórico.

Nessa linha, se na sociedade europeia até meados do século XVII havia a noção cíclica de tempo, a partir das mudanças sociais, culturais, econômicas e políticas trazidas pela Revolução Industrial (século XVIII), passa-se a compreender o tempo como algo linear. E, a partir desse período, a noção que a sociedade moderna tem de tempo passado, presente e futuro se desliga de uma concepção de base divina e natural, alcançando o domínio humano, associando-se à ideia de progresso da humanidade. Com isso, a noção cultural moderna de tempo ganha uma dimensão de futuro aberto ao novo e ao incerto; um espaço de liberdade, mas também de incerteza.

Desse modo, o futuro passa a depender das escolhas e decisões realizadas no presente. Essa noção de tempo aberto influenciou a concepção de projeto de vida presente no senso comum até a contemporaneidade. Conforme essa concepção, o futuro pode ser influenciado pelas escolhas subjetivas do indivíduo. E este indivíduo teria autonomia para definir seu futuro a partir de sua capacidade individual e intelectual de projetar. Essa atividade de traçar um projeto de vida seria uma forma de controlar as incertezas de uma vida futura a partir de suas próprias capacidades. O presente é o “lugar” no qual o futuro é preparado. No tempo presente, o jovem tanto elabora seu projeto de vida, como se mune das capacidades por meio das quais será capaz de perseverar em seus projetos e de realizar essas projeções (LECCARDI, 2005 apud LEAL; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1072).

Assim, a noção de tempo e a relação da sociedade com o tempo foram influenciadas pelas mudanças sociais, econômicas e políticas, de acordo com um contexto histórico. Diante das transformações cada vez mais velozes pelas quais tem passado a sociedade contemporânea – dentre as quais podemos citar as mudanças sociais, tecnológicas, econômicas, ambientais, dos valores morais, das relações sociais; diante da densidade e diversidade que caracteriza a sociedade contemporânea –, os jovens têm se visto ante a uma pluralidade de decisões e escolhas que são obrigados a fazer, muito embora a qualidade dessas possibilidades que se apresentam com a ampliação de seus universos não seja igual para todos, visto que tanto as dimensões do universo de possibilidades de escolhas e a qualidade dessas possibilidades são determinadas por um contexto socioeconômico subjetivo e pelas condições materiais de sua efetivação.

Assim sendo, para Leão, Dayrell e Reis (2011), “projeto de vida” é a atividade por meio da qual o jovem elabora objetivos para um futuro possível de ser conquistado ou alcançado, e que é impulsionada a partir dos seus próprios sonhos e desejos. Seria como delinear uma direção a ser seguida na vida. Logo, compreendemos que o projeto de vida é uma ação subjetiva e dinâmica. Subjetiva, pois é realizada pelo sujeito, a partir de interesses singulares. Essa ação está intimamente ligada ao contexto social, cultural e econômico no qual o sujeito vivencia a própria existência, ou seja, no contexto histórico no qual se dá a experiência do indivíduo. Mas também é uma ação dinâmica, já que pode sofrer constantes modificações, de acordo com as transformações vivenciadas pelo sujeito em seu próprio processo de amadurecimento. Nesse sentido, Leão, Dayrell e Reis (2011) asseveram:

[...] o projeto possui uma dinâmica própria, transformando-se na medida do amadurecimento dos próprios jovens e/ou mudanças no seu campo de possibilidades. Eles nascem e ganham consistência em relação às situações presentes, mas implicando, de alguma forma, uma relação com o passado e o futuro. Nesta formulação, falar em projeto é referir-se a uma determinada relação com o tempo, em especial o futuro, e especificamente às formas como a juventude lida com esta dimensão da realidade (LEÃO; DAYRELL; REIS, 2011, p. 1072).

Portanto, entendemos que os jovens constroem seus projetos de vida de forma subjetiva e a partir de seu contexto sócio-histórico e condições objetivas e materiais. Nessa perspectiva, ao discutirmos sobre a juventude de Presidente Figueiredo-AM, e acerca dos egressos do curso Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFAM CPRF, entendemos que se faz importante abordar os fundamentos e concepções do EMI para entendermos o contexto no qual esses jovens, em sua singularidade, concebem seus projetos de vida.

2.2 Ensino Médio Integrado: entendendo as intencionalidades formativas e profissionais

No intuito de contextualizar o Ensino Médio Integrado, consideramos necessário realizar uma breve síntese da emergência da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, com uma interface às legislações e diretrizes dessa modalidade de ensino. Também incorporamos os conceitos fundantes do Ensino Médio Integrado discutidos por Moura (2007; 2013), Silva (2017), Ramos (2008) e Saviani (2007).

Inicialmente, observamos que o ensino profissional no Brasil teve sua emergência no final do século XIX, e nasceu marcado por um projeto educacional destinado ao assistencialismo, manutenção da ordem social e preservação dos “bons costumes” daquela sociedade.

Com o início do processo de industrialização e modernização do país, o governo brasileiro incentivou a formação de mão de obra qualificada para atuar na indústria em ascensão. Nesse contexto, tivemos o estabelecimento do que Silva (2017) vem denominar de Rede Federal de Ensino, instituído por meio da criação das Escolas de Aprendizes e Artífices em 1909.

Conforme Moura (2007), essas instituições eram custeadas pelo Estado e destinadas ao ensino industrial dos mais pobres e humildes. Com isso, podemos observar que a educação profissional no Brasil não possui sua gênese numa formação destinada a subsidiar o indivíduo com os conhecimentos necessários à emancipação humana, nem seu desenvolvimento enquanto ser humano integral e cidadão pleno, consciente de seus direitos e deveres, bem como protagonista de sua historicidade. Ao contrário, a educação profissional promovida até então, voltava-se para os interesses das classes dominantes, expansão e manutenção do sistema capitalista.

Ao estudarmos a trajetória histórica da Educação Profissional no Brasil, com base nas diversas legislações que criaram instituições e promoveram reformas na educação brasileira, constatamos que, ao longo desses 111 anos da Rede Federal de Educação – considerando a promulgação, pelo então Presidente da República Nilo Peçanha, do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, que instituiu as Escolas de Aprendizes e Artífices e instalou 19 unidades dessas escolas nas capitais da Federação³ –, ocorreram momentos de progresso e retrocesso no que concerne à implementação de um projeto de educação profissional gratuita e de qualidade, na perspectiva da formação integral do ser humano.

Além disso, através do estudo da história da educação no Brasil, podemos perceber que essa tem sido desenvolvida mediante um sistema efetivado por meio de políticas de governo, quando o mais acertado seria tratar a educação como uma política de Estado. Isso possibilitaria menos mudanças empreendidas por interesses de partidos políticos ou classes sociais detentoras do poder político, dos meios de produção e comunicação. Proporcionaria também a consolidação de um projeto educacional que atendesse às demandas da sociedade de forma mais igualitária.

Com a chegada do Partido dos Trabalhadores (PT) ao governo do país, temos uma perspectiva de mudanças em diversos setores de nossa sociedade. Nesse sentido, ainda no início do governo Lula (2003-2010), ocorreu a revogação do Decreto nº 2.208/1997, substituído pelo

³ Para uma maior compreensão do assunto, consultar SOARES, Manoel de Jesus A. As Escolas de Aprendizes Artífices – estrutura e evolução. **Fórum educacional**, Rio de Janeiro, v. 6, 58-92, jul./set., 1982.

Decreto nº 5.154/2004 que, de acordo com Silva (2017), indicou a preocupação com a elevação da escolaridade dos trabalhadores e com o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas a um projeto educacional voltado à “superação da função assistencialista e promovesse a inclusão social” (SILVA, 2017, p. 42).

Nesse contexto, outra mudança que impactou a educação profissional e tecnológica foi a instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, por meio da Lei nº 11.892/2008 que desencadeou a expansão de unidades pelos diferentes estados brasileiros. Sobre a expansão, Lima, Moura e Silva (2015, p. 1074) se preocupam com o imediatismo e improvisação dessas políticas que, segundo eles, difundiram o discurso de um apagão da mão de obra qualificada. No entanto, como salienta Frigotto (2018), o apagão educacional resulta de uma construção social da classe dominante ou burguesia brasileira. Logo, devemos entender o ensino médio integrado como uma travessia e em seu triplo sentido como educação dos trabalhadores:

[...] a materialidade de um tempo mais longo (quatro anos) e não a famosa tese da aceleração ou suplência; apoiar-se numa concepção filosófica e epistemológica que permita uma formação integrada e integral ao longo dos quatro anos; e, como consequência, não ter a natureza profissionalizante *stricto sensu* e sim uma vinculação mais imediata com a compreensão do sistema produtivo em suas múltiplas formas e as bases científicas, técnicas, sociais, políticas e culturais que permitam entender e operar no seu interior não como trabalhador adestrado, mas como sujeito humano emancipado (FRIGOTTO, 2018, p. 58).

Outro documento normativo consiste nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012); nessas, há previsão da oferta de cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio organizados por eixos tecnológicos, possibilitando itinerários formativos flexíveis, diversificados e atualizados (BRASIL, 2012, p. 1). Além disso, o documento define que a educação profissional técnica de nível médio pode ser desenvolvida nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, conforme o recorte apresentado:

I - a articulada, por sua vez, é desenvolvida nas seguintes formas: a) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica de nível médio ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica; b) concomitante, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições de ensino; c) concomitante na forma, uma vez que é desenvolvida simultaneamente em distintas instituições educacionais, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de intercomplementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado; II - a

subsequente, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem já tenha concluído o Ensino Médio (BRASIL, 2012, p. 3).

Dentre os princípios norteadores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012), destacamos a formação integral do estudante, o trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular e, por fim, a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico.

No ano de 2021, houve a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica que, embora mereça ser objeto de estudos e pesquisas, neste momento não serão discutidas, uma vez que a investigação aqui apresentada envolve políticas de educação profissional e egressos do período de 2012 a 2016, sob a égide da Resolução 06/2012. Nesse caso, embora se alcance essas considerações, concordamos com Piolli e Sala (2021), no sentido de que as novas diretrizes engendram a “dualidade da dualidade” marcada pela distinção entre a formação em cursos técnicos e os cursos curtos de qualificação profissional.

A despeito das controvérsias do Decreto nº 5.154/2004 e a Lei 11.892/2008, consideramos essas normativas, além da Resolução 6/2012 como sendo um dos momentos históricos mais importantes da Educação Profissional no Brasil, considerando a implementação de um projeto educacional comprometido com a integração da educação básica ao ensino profissional por meio do estabelecimento do EMI.

Esse momento histórico é de relevante importância não apenas para a Educação Profissional, mas para a educação brasileira, sobretudo no que concerne à expansão e interiorização do ensino gratuito e de qualidade. É nesse contexto de mudanças no campo da educação profissional, que temos a implantação do *Campus* Presidente Figueiredo/ IFAM, que inicia suas atividades no ano de 2010.

Logo, é somente após muitos debates políticos e lutas de educadores e cidadãos comprometidos com a sociedade brasileira e com uma perspectiva educacional que contemple os anseios e necessidades da classe trabalhadora que temos a instituição e consolidação do EMI por meio das normativas acima citadas (BRASIL, 2004; BRASIL, 2008).⁴

⁴ Decreto 5.154/04 e Lei 11.892/2008.

Conforme assevera Ramos (2008), a base de uma educação integral é uma escola unitária que garanta a todos os cidadãos igualdade de acesso aos conhecimentos produzidos pela humanidade e uma educação politécnica que promova, por meio de uma educação básica e profissional, o acesso à ciência, ao trabalho e à cultura. Assim, o sentido da integração seria uma formação omnilateral dos sujeitos. Ou seja, uma concepção de formação com base num processo educacional que integre todas as dimensões fundamentais da vida humana e da prática social. Essas dimensões são o trabalho, a ciência e a cultura.

Aqui o trabalho deve ser entendido em seu sentido ontológico e histórico. Ontológico, porque se trata de uma realização humana inerente ao homem, o qual, conforme Saviani (2007), o destaca dos demais animais quando deixa de apenas se adaptar à natureza e passa a transformar às condições naturais do ambiente em que vive, de acordo com suas necessidades de sobrevivência. Grosso modo, a atividade de cultivar a terra é um exemplo desse processo por meio do qual os seres humanos transformam a natureza para suprir suas necessidades.

Diante disso, esse processo de adaptar a natureza corresponde ao surgimento do trabalho, que não apenas coincide com o surgimento do próprio homem, mas o torna possível. Nesse sentido, Marx e Engels (1974 apud SAVIANI, 2007) demonstram que o homem produz seus meios de subsistência e passa indiretamente a produzir sua própria vida material. Logo, o trabalho em seu sentido histórico é entendido como prática econômica inerente ao modo de produção desenvolvido em determinado contexto histórico.

A ciência, outra dimensão fundamental da vida e da prática social, conforme Ramos (2008), representa “[...] os conhecimentos produzidos pela humanidade num processo mediados pelo trabalho, pela ação humana, que se tornam legitimados socialmente como conhecimentos válidos porque explicam a realidade e possibilitam a intervenção sobre ela”. Por essa razão, compreendemos a existência de uma união entre ciência e trabalho, visto que a humanidade produz e se apropria do conhecimento na medida em que interage com a realidade e com a natureza. Entretanto, como assevera Ramos (2008), a produção e apreensão dos conhecimentos elaborados pela humanidade também possibilita o contraditório avanço do capitalismo.

A última dimensão elencada por Ramos (2008), e que deve estar inerente aos processos de formação humana, é a cultura, que na perspectiva da autora corresponde aos valores e normas éticas, morais e simbólicas que nos unem e nos identifica enquanto grupo social, além de organizar as ações e nortear as produções estéticas e artísticas da sociedade.

Ramos (2008) também expressa a relação inseparável entre trabalho, ciência e cultura. Por isso, compreender essa relação é entender o trabalho como princípio educativo e, por

consequente, assumir o ser humano como produtor de sua própria realidade, sendo capaz de se apropriar e transformar essa realidade.

Nesse sentido, qualquer proposta educacional, em qualquer modalidade de ensino que não se firme sobre as bases da educação integral, omnilateral e politécnica do ser humano, fundamentada na integração de todas as dimensões essenciais da vida – no trabalho na ciência e na cultura –, não está comprometida com a emancipação humana.

Por essa ótica, compreendemos que o Ensino Médio Integrado, tal qual conhecemos hoje, com todas os questionamentos sobre sua base legal e de sua implantação, apesar de não se configurar, a despeito de sua nomenclatura, como uma proposta de formação humana integral, é, na sociedade brasileira atual, a arma da qual dispomos na luta contra o capital, contra a segregação social e a dualidade educacional, “[...] o germe da formação humana integral, omnilateral ou politécnica” (MOURA, 2013, p. 70)⁵.

Portanto, é a partir das categorias e conceitos descritos neste capítulo que pretendemos analisar, com base nas narrativas dos egressos do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFAM CPRF, a relação entre o EMI e a construção dos projetos de vida das juventudes de Presidente Figueiredo-AM. Para tanto, no próximo capítulo, apresentaremos informações sobre o curso de Técnico Integrado em Eletrotécnica por meio da análise do Plano Pedagógico do referido curso.

⁵ Para uma discussão mais aprofundada acerca da história da Educação Profissional no Brasil, ver Moura (2007); Ramos (2014); Silva (2017), entre outros.

3 ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE ELETROTÉCNICA NO CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO

Na intenção de compreender o curso Técnico Integrado de Eletrotécnica desenvolvido pelo IFAM, *Campus* Presidente Figueiredo, buscamos empreender uma apresentação do curso por meio das seções “Justificativa”, “Objetivo Geral”, “Objetivos Específicos” e “Perfil Profissional” do Plano de Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica, elaborado no ano de 2012. Este documento foi obtido por meio de *download* no Portal do IFAM CPRF.

O Plano Pedagógico de Curso (PPC) do IFAM é um documento institucional elaborado por uma comissão composta por servidores da instituição que, em linhas gerais, cria, justifica e estabelece, em conformidade com as normativas da educação brasileira e do IFAM, as diretrizes gerais e específicas a serem seguidas para sua implantação e desenvolvimento.

Assim sendo, conforme estabelece o documento, o Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica na forma integrada, embasado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, faz parte do Eixo Tecnológico “Controle de Processos Industriais”. Ele apresenta carga horária total de 4.480 horas, sendo 2.480 horas destinadas à Formação Geral; 1.640 horas destinadas à Formação Técnica e 360 horas destinadas ao Estágio Profissional Supervisionado. O horário de funcionamento do curso é nos turnos matutino e vespertino e o regime de matrículas é anual.

A Matriz Curricular (anexo 1) do curso é apresentada no tópico 6.3 do PPC e tem como base o Parecer CNE/CEB nº 39/2004; as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7, de 7/04/2010 – Resolução CNE/CEB nº 4, de 13/07/2010; as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Parecer CNE/CEB nº 5, de 05/05/2011 – Resolução CNE/CEB nº 2, de 30/01/2012; e as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Parecer CNE/CEB nº 11, de 9/05/2012 – Resolução nº 6, de 20/09/2012.

Como mencionamos neste texto, o IFAM *Campus* Presidente Figueiredo iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2010, com a oferta de dois cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Foram 40 vagas no curso de Eletrotécnica e 40 vagas no curso de Mecânica. Esse foi ofertado até o ano de 2012, enquanto o curso de eletrotécnica permaneceu até o ano de 2019. Portanto, além de ser o mais antigo no âmbito do *Campus*, o curso de eletrotécnica também apresenta um quantitativo significativo de egressos da modalidade integrada, até o ano de 2018, conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 – Egressos do EMI, de 2012 a 2018, IFAM *Campus* Presidente Figueiredo

Curso	Egressos até 2018
Administração	36
Eletrotécnica	174
Mecânica	65

Fonte: elaborado pela pesquisadora⁶ (2020).

Também é importante salientar que ocorreu uma atualização do PPC de Eletrotécnica no ano de 2018, no entanto, analisamos o PPC de 2012 tendo em vista que o referido documento embasou a formação dos participantes desta pesquisa. Assim, apresentamos a justificativa do curso, a relação deste com o desenvolvimento socioeconômico de Presidente Figueiredo, os objetivos do curso e o perfil profissional almejado indicados no PPC (IFAM, 2012).

3.1 O curso de Eletrotécnica e as relações com o desenvolvimento do município

O município de Presidente Figueiredo foi criado pela Emenda Constitucional nº 12, de 10 de dezembro de 1981, e delimitado pelo Decreto Estadual n.º 6.158, de 25 de fevereiro de 1982, sendo desmembrado dos municípios de Itapiranga, Novo Airão, Silves e Urucará⁷. A origem do nome do município, segundo Noronha e Campista (2015), seria uma homenagem ao primeiro Presidente da Província do Amazonas, João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha.

A economia municipal está baseada principalmente na agropecuária, indústria e turismo. Conforme informações do IBGE, no ano de 2017 havia 1.770 estabelecimentos agropecuários em Presidente Figueiredo, ocupando uma área de 196.945.080 hectares, e produzindo principalmente cana-de-açúcar, frutas, verduras, legumes, grãos, criação de animais de grande, médio e pequeno porte, como gado de corte, gado leiteiro, suínos, galináceos e peixes, entre outros. Esses estabelecimentos empregavam naquele ano um total de 8.713 pessoas⁸.

A instalação administrativa do município se deu em janeiro de 1983, com a posse do prefeito e vereadores eleitos nas eleições gerais de 1982. Neste período, o município possuía 1.476 habitantes; já no ano de 2019, o município contabilizava um total aproximado de 36.279

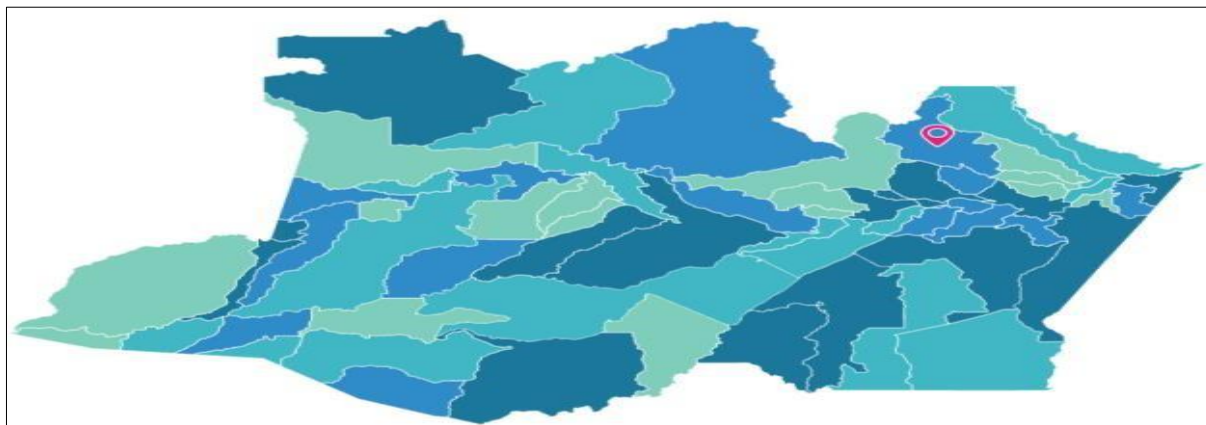
⁶ Quadro construído a partir de dados fornecidos pela Secretaria de Controle Acadêmico do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo.

⁷ Dados do IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/presidente-figueiredo/historico>

⁸ Os dados foram obtidos no portal eletrônico cidades@. Disponível: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/presidente-figueiredo/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 17.10.2019. Nossa intenção era apresentar dados de 2010 e fazer um comparativo com dados de 2018, entretanto, o portal disponibilizou apenas dados de 2006 e 2017. Então, optamos apenas por demonstrar os dados de 2017.

habitantes, distribuídos nos 25.459.0099 km² de área territorial. O Mapa 1 traz a localização do município em relação ao estado do Amazonas.

Mapa 1 – Localização do município de Presidente Figueiredo no âmbito do território amazonense



Fonte: IBGE⁹

O Plano Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas (2017) apresenta informações de pesquisas realizadas pelo IBGE, e conforme esses dados, a economia do município distribui-se da seguinte forma: 33,57% na indústria, 26,9% em administração pública, 19,91% em agropecuária e 19,61% em outros serviços. Ainda conforme as informações do PPC:

[...] município se destaca por ter em sua região empresas de grande porte que empregam parte da mão de obra local. Uma dessas empresas é a Agropecuária Jayoro que atua no setor agrícola produzindo açúcar, álcool e extrato de guaraná, produtos estes voltados para o atendimento da demanda do polo de concentrados e bases para refrigerantes instalado na Zona Franca de Manaus. Outra importante empresa no município é o Grupo Paranapanema que atua no setor de mineração, explorando na Mina do Pitinga estanho, zirconita, columbita, tantalita, xenotima, nióbio e criolita. Não menos importante, a Hidrelétrica de Balbina, localizada no subdistrito de Balbina, pertencente à cidade de Presidente Figueiredo, aparece como impulsionadora no desenvolvimento econômico e social (IFAM, 2017, p. 8-9).

Além disso, Noronha e Campista (2015) abordam outras importantes atividades econômicas que atuam gerando trabalho e renda no município. Destacando-se o extrativismo, o ecoturismo e as festividades tradicionais.

⁹ O mapa pode ser visualizado por meio do link: [IBGE|https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/presidente-figueiredo/panorama](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/presidente-figueiredo/panorama) Cidades@ | Amazonas | Presidente Figueiredo | Panorama

Conforme o PPC de Eletrotécnica, o *Campus* IFAM Presidente Figueiredo faz parte do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na região norte do país. Ainda segundo o PPC, os objetivos do Plano de Expansão vislumbram ampliar as oportunidades de formação profissional e elevar o nível de escolaridade de um número cada vez maior de cidadãos. Além disso, busca desenvolver um processo de ensino de qualidade, capaz de formar cidadãos críticos e flexíveis quanto às mudanças socioeconômicas e com base numa formação científica, tecnológica e humanista sólida.

Portanto, como descrito no PPC, a instituição objetiva por meio de um processo de ensino comprometido com a apropriação e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, formar o técnico de Nível Médio em Eletrotécnica no intuito de contribuir com desenvolvimento econômico da região de Presidente Figueiredo.

Na justificativa do PPC, apresenta-se uma breve síntese de informações gerais do município, tais como localização geográfica e, principalmente, aspectos relacionados ao potencial econômico do lugar. Com isso, o plano aborda a existência de três grandes empreendimentos, os quais geram, conforme o documento, grande quantitativo de emprego, renda e arrecadação de tributos federais, estaduais e municipais. São eles: a Hidrelétrica de Balbina, a Agropecuária Jayoro Ltda. e o Grupo Paranapanema.

A Hidrelétrica de Balbina foi construída no período de 1981-1989, possuindo, em 2016, conforme Batista e Silveira (2016), a capacidade média de produção de energia de 2.100 GWh/ano. Já a agropecuária Jayoro Ltda. atua na produção de açúcar, álcool e extrato de guaraná – produtos voltados ao atendimento da demanda por produtos bases visando à fabricação de refrigerantes do polo industrial de Manaus. E o Grupo Paranapanema atua no setor de mineração, explorando, na Mina do Pitinga, estanho, zirconita, columbita, tantalita, xenontina, nióbio e criolita.

Tendo em vista nosso compromisso com o conhecimento histórico e em respeito à história de Presidente Figueiredo, consideramos importante destacar algumas questões acerca da Hidrelétrica de Balbina e do Grupo Paranapanema, já que ambos os empreendimentos fazem parte de um triste capítulo da história local e nacional.

A história da região que hoje compreende o município de Presidente Figueiredo é marcada por tragédias de natureza demográfica e ambiental. Essas tragédias foram causadas por alguns empreendimentos incentivados pelo Estado brasileiro, principalmente no período de 1964-1985 (ditadura militar). As violações aos direitos humanos e ao meio ambiente se deram, sobretudo, em decorrência da construção da BR 174, que liga Manaus-AM à Boa Vista-RR, da

instalação da Mineração Taboca do Grupo Paranapanema e da construção da Usina Hidrelétrica de Balbina¹⁰.

Segundo Noronha e Campista (2015), “[...] pesquisas arqueológicas concluídas revelam que os humanos ocupavam esta região há, pelo menos, 2 mil anos, e o avanço do conhecimento aponta para a possibilidade desse passado ser ainda mais distante”. Ainda conforme esses autores, há dezenas de sítios arqueológicos no município, cuja maior parte foi descoberta e estudada a partir da década de 1970, com o Programa Nacional de Pesquisa da Bacia Amazônica (PRONAPABA), e na década de 1980 com o Programa de Salvamento Arqueológico da Usina Hidrelétrica de Balbina, empreendido durante a construção da usina. Entretanto, e infelizmente, grande parte das descobertas arqueológicas feitas nesse período foi submersa pelas águas do lago de Balbina.

Conforme o livro “A ditadura militar e o genocídio do povo Waimiri-Atroari: por que Kamña matou Kiña?”, do Comitê Estadual de Direito à Verdade, à Memória e à Justiça do Amazonas (2014), esses empreendimentos devastaram grandes áreas de floresta, matando inúmeras espécies de animais, e afetaram direta e indiretamente a vida de milhares de pessoas. Povos que desenvolviam seus costumes e sua cultura nestas terras, assim como fizeram seus ancestrais há centenas e milhares de anos, foram dizimados por doenças, armas de fogo, explosivos e exposição a produtos químicos.

O mesmo livro ainda apresenta dados demográficos que comprovam o genocídio dos povos Waimiri-Atroari – povos que eram predominantes na região –, pois conforme esses dados, essa população era estimada em cerca de 6.000 pessoas, em 1905. Sendo que este número caiu para 3.000, em 1972; depois para 1.000, em 1974; e alcançando o número de 332 pessoas, em 1983. Apesar da drástica magnitude desses acontecimentos, grande parte da população do município desconhece este triste capítulo de sua história. Todavia, é neste contexto histórico que o IFAM é implantado no município, por meio da oferta da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio.

Portanto, com base nas informações apresentadas no PPC, compreendemos que a justificativa de criação e implantação do curso técnico de nível médio em Eletrotécnica se dá com base na ocorrência dos estabelecimentos acima mencionados, da necessidade de formar profissionais para atender às demandas de mão de obra qualificada desses estabelecimentos, e para que estes profissionais atuem no desenvolvimento socioeconômico de Presidente

¹⁰ Para uma maior compreensão deste assunto ver: A ditadura militar e o genocídio do povo Waimiri-Atroari: por que Kamña matou Kiña?/Comitê Estadual de Direito à Verdade, à Memória e à Justiça do Amazonas. – Campinas, SP: Curt Nemuendajú, 2014.

Figueiredo. Os estabelecimentos mencionados representam também as poucas oportunidades de emprego formal para os egressos do IFAM, assim como para os demais cidadãos do município.

3.2 Perfil do egresso e objetivos do curso de eletrotécnica

O Plano Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica na forma integrada se fundamenta: a) nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio; b) nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Educação Profissional de Nível Técnico; c) nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico; d) na lei 11.741/2008; e) no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e f) na Resolução CNE/CEB nº 04/99, de 05 de maio de 1999.

O PPC defende uma proposta baseada numa concepção integradora dos saberes e práticas necessárias à formação humana e profissional. Traz como objetivo geral formar um profissional dotado de conhecimentos científicos e tecnológicos, senso crítico, postura ética e com as habilidades necessárias para atuar na supervisão, inspeção, execução, operação, conserto e manutenção de processos produtivos e serviços elétricos, “[...] bem como participar no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e que possa interagir de forma criativa e dinâmica no mundo do trabalho e na sociedade” (IFAM, 2012, p. 7).

Quanto aos objetivos específicos, o PPC assevera que o egresso deve desenvolver habilidades que lhe possibilite, enquanto técnico de eletrotécnica:

[...] utilizar equipamentos, materiais, máquinas e dispositivos eletroeletrônicos na execução e manutenção de instalações e equipamentos, aplicando corretamente manuais e catálogos de referência técnica; Participar no desenvolvimento de projetos envolvendo instalações elétricas, automação, comandos elétricos; Controlador Lógico Programável (CLP) e sistemas elétricos em geral de Alta Tensão (A.T) e Baixa Tensão (B.T) (Dentro dos parâmetros permitidos pelo CREA-AM); Planejar, executar e gerenciar a manutenção de instalações e equipamentos elétricos; Realizar testes, medições e ensaios em equipamentos elétricos, bem como gerar relatórios finais. (IFAM, 2012, n. p.).

Em relação ao perfil profissional do egresso, o PPC, em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos, indica que o profissional deve apresentar uma formação humana sólida e integrada ao domínio das técnicas, tecnologias e dos conhecimentos científicos inerentes a essa formação; deve comunicar-se e interagir socialmente por meio da utilização adequadamente da linguagem oral e escrita para um bom desempenho profissional, a fim de que sejam capazes de

atuar na indústria e serem inseridos no mundo do trabalho, com senso crítico e capacidade de se posicionar frente ao modelo produtivo predominante.

Já de modo específico, com base nas diretrizes curriculares do curso, o perfil de conclusão do técnico, conforme o PPC compreende habilidades necessárias para atender ao setor industrial na área de Eletrotécnica tais como:

[...] Instalar, operar e manter elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; Participar na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações; Atuar no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos elétricos; Aplicar medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas; Atuar na execução de instalação de sistemas de acionamentos elétricos; Executar instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança; Planejar e executar serviços de manutenção elétrica e eletrônica; Elaborar desenhos técnicos de projetos elétricos; Atuar em laboratório na execução de ensaios técnicos; Especificar e dimensionar materiais e equipamentos pertinentes à área; Supervisionar e controlar a qualidade da produção e dos serviços pertinentes à área; Aplicar normas técnicas de saúde e segurança no trabalho e de controle de qualidade no processo industrial; Aplicar normas técnicas e especificações de catálogos, manuais e tabelas em projetos, em processos de fabricação, na instalação de máquinas e equipamentos e na manutenção industrial; Aplicar métodos e processos na logística de produção, instalação e manutenção; Comunicar-se de forma adequada por escrito e oralmente; Atuar de forma responsável nas questões ligadas ao meio ambiente (IFAM, 2012, p. 9-10).

Portanto, de acordo com o documento em tela, ao final do curso o aluno “[...] terá desenvolvido atitudes e habilidades para uma sólida e avançada formação científica e tecnológica que permitam a sua atuação na indústria, em atendimento às suas necessidades profissionais e pessoais, estando pronto também para o exercício da cidadania” (IFAM, 2012, p. 10).

Assim sendo, é a partir dessa relação de objetivos gerais e específicos que o Curso Técnico de nível médio em Eletrotécnica pretende, conforme o PPC, formar jovens para uma estreita relação entre sujeito e conhecimento, fundamentada no Trabalho, na Ciência, Cultura e Tecnologia, abrangendo dessa forma todas as dimensões do desenvolvimento intelectual na perspectiva de uma educação comprometida com a emancipação humana.

Constatamos preliminarmente que os objetivos do PPC enfatizam a formação técnica dos profissionais, secundarizando uma formação humana integral dos sujeitos envolvidos no processo de ensino. Outro aspecto que chamou nossa atenção se dá pela oferta do curso anterior à elaboração do Plano Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica na Forma Integrada do *Campus* Presidente Figueiredo.

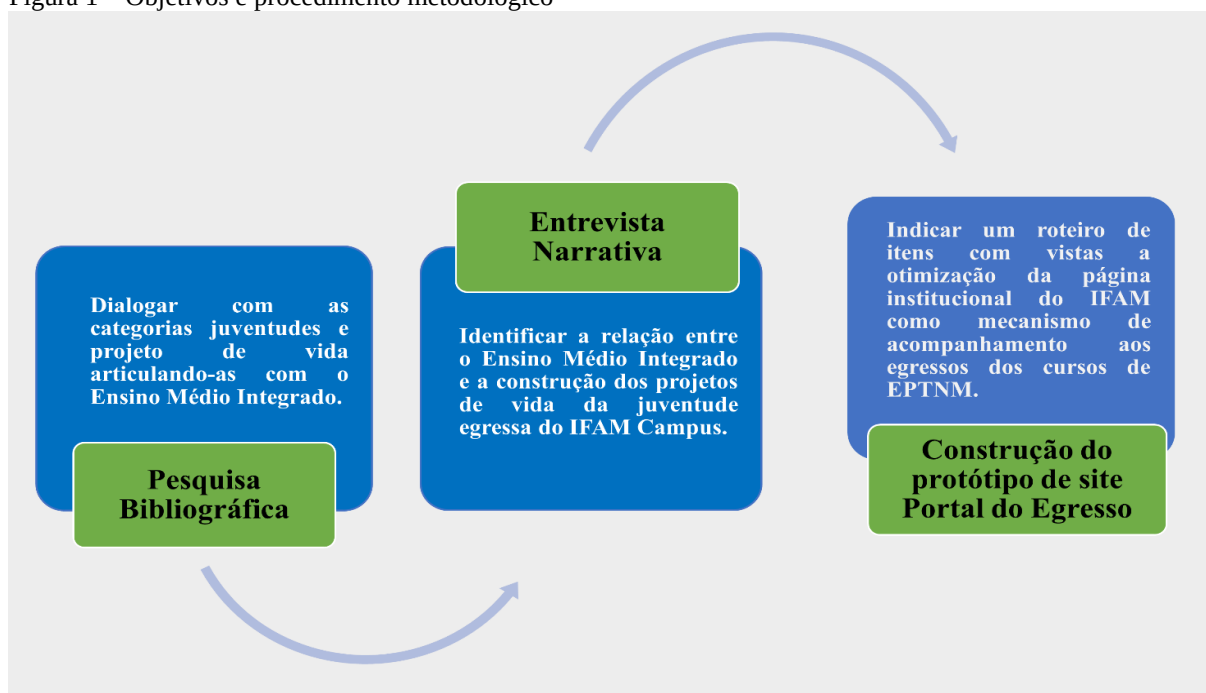
Um terceiro aspecto consiste na padronização do texto do PPC no IFAM. Essa constatação evidencia a ausência de questões relacionadas à singularidade e aos arranjos produtivos locais de cada município e mesorregiões onde estão os *campi* do IFAM.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando o problema de pesquisa apresentado qual seja “como os projetos de vida da juventude egressa do ensino médio integrado podem contribuir com o trabalho educativo e formativo do IFAM?”, o estudo se desenvolveu por meio de uma abordagem qualitativa que se caracteriza por fundamentar-se na “relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito”; reconhece que o “conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados”; o pesquisador é parte integrante do processo de conhecimento; e o objeto possui “significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações” (CHIZZOTTI, 2003, p. 79).

Assumimos, na perspectiva de Frigotto (2001), a dialética materialista histórica como postura, método e práxis. Enquanto postura, defendemos que o pesquisador e os participantes estão imersos em contextos sociais, históricos e culturais cuja trama de relações contraditórias, conflitantes precisam ser problematizadas. Também buscamos a apropriação do método que, na perspectiva materialista histórica, se constitui como “mediação no processo de apreender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e transformação dos fenômenos sociais” (FRIGOTTO, 2001, p. 77). Dito isso, para que se possa visualizar os procedimentos metodológicos em relação aos objetivos da pesquisa, apresentamos na figura 1 uma síntese do movimento metodológico da pesquisa.

Figura 1 – Objetivos e procedimento metodológico



Fonte: elaboração própria (2022).

4.1 Movimento da pesquisa no contexto da pandemia pela Covid-19

Conforme Neves (1996), “a ‘expressão pesquisa qualitativa’ assume diferentes significados na no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Assim sendo, no que concerne ao procedimento metodológico, utilizaremos nesta pesquisa uma abordagem qualitativa de natureza básica, visto que, como mencionamos anteriormente – a partir das contribuições de Dayrell (2003) –, nosso objeto de pesquisa é concebido a partir de um processo amplo, porém, subjetivo, já que constitui sujeitos mediante as especificidades do meio social, econômico, cultural e período histórico em que vivem.

Além disso, como pretendemos analisar a juventude no Amazonas e sua relação com a EPT por meio das narrativas dos egressos do EMI, essa nos pareceu a abordagem mais acertada, já que, segundo Neves (1996), faz parte da pesquisa qualitativa:

[...] a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo. Nas pesquisas qualitativas, é frequente que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir, daí situe sua interpretação dos fenômenos estudados (NEVES, 1996, p. 1).

Nossa pesquisa será desenvolvida com egressos do curso de Eletrotécnica do Ensino Médio Integrado do IFAM CPRF, utilizando na pesquisa de campo a técnica da entrevista narrativa¹¹. Nessa configuração, segundo Severino (2007), a pesquisa de campo, “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta dos dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem interação ou manuseio por parte do pesquisador”.

Ao definirmos essa técnica, deparamo-nos com o contexto da pandemia da Covid-19, a qual, segundo o Ministério da Saúde, até 29 de outubro de 2022 ceifou a vida de aproximadamente 629.985.701 pessoas pelo mundo. No Brasil, foram 688.091 óbitos confirmados. Estima-se que todas as famílias brasileiras perderam um ente querido ou pessoa de seu convívio. O mundo viveu um luto sem precedentes na história contemporânea.

Em decorrência desse contexto pandêmico, tivemos que realizar algumas alterações na metodologia do nosso trabalho, sobretudo, no procedimento para a coleta de dados. *A priori*,

¹¹ O Roteiro das entrevistas narrativas pode ser visualizado no Apêndice A desta dissertação.

os dados seriam coletados por meio de Entrevistas Narrativas realizadas de forma presencial com os participantes, entretanto, já na fase de qualificação da nossa pesquisa, percebemos que teríamos que adotar um procedimento de coleta remoto, estabelecendo uma plataforma digital para realizar o procedimento. Dessa forma, optamos por realizar as entrevistas narrativas por meio da plataforma *Google Meet*.

Esse novo procedimento foi, sem dúvida, muito acertado, já que não representou qualquer risco de exposição dos participantes ao vírus da Covid-19, assim como não comprometeu o desenvolvimento da pesquisa. Entretanto, houve alguns entraves, devido ao processo de luto vivenciado pelos participantes, assim como pela própria pesquisadora. Além de questões de natureza técnica, como a falta ou a baixa velocidade de internet da qual dispunham alguns participantes.

Com isso, usamos como instrumento para a coleta de dados, um notebook. E a coleta das narrativas foi realizada por meio da plataforma *Google Meet*, sendo gravadas através do aplicativo *Screen Recorder*, visando sua posterior transcrição.

No intuito de compreender esse contexto no qual pesquisador e participantes estão imersos, trazemos a seguir uma síntese histórica do município de Presidente Figueiredo-AM e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus* Presidente Figueiredo, locus no qual a pesquisa foi desenvolvida.

4.2 Locus da pesquisa

Presidente Figueiredo é um município brasileiro situado ao norte de Manaus, capital do Amazonas. Distante da capital cerca de 107 km, o município integra a região metropolitana de Manaus, a maior em área territorial do país¹².

A região onde hoje está localizado o município possui uma história de ocupação humana que antecede em muitos anos o processo de ocupação empreendido a partir da colonização europeia (século XVI), e o posterior processo de colonização empreendido principalmente pelos governos militares (século XX). Os primeiros habitantes dessas terras deixaram como marca de sua existência, diversos artefatos de pedra, fragmentos de cerâmica e ossos, além de pinturas rupestres encontradas em algumas cavernas do município. E, segundo

¹² NORONHA, Maurício; CAMPESTRE, Dayse. Presidente Figueiredo: A terra das cachoeiras. Manaus-AM: Camarim Editorial, 2015.

Noronha e Campista (2015), pesquisas arqueológicas revelam que a ocupação humana destas terras tenha sido iniciada há mais de 2 mil anos.

Segundo estimativas do IBGE, no ano de 2021, o município de Presidente Figueiredo possuía 38.095 habitantes, distribuídos nos seus 25.459,0099 km² de área territorial. Sua economia baseia-se principalmente na agropecuária, indústria e turismo. Noronha e Campista (2015) destacam ainda o extrativismo, o ecoturismo e as festividades tradicionais como atividades econômicas desenvolvidas na cidade.

Presidente Figueiredo é um município muito conhecido por suas belezas naturais, tendo inclusive recebido a alcunha de “Terra das Cachoeiras” devido às mais de 100 cachoeiras catalogadas em seu território. Essa característica faz da cidade uma atração turística da região norte, sendo muito visitada por turistas de todas as regiões do país e de várias partes do mundo.

Portanto, foi neste contexto que a Educação Profissional e Tecnológica, no ano de 2010, passou a ser implantada no município, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFAM), com a oferta inicial de dois cursos de Ensino Médio Integrado. Foram 80 vagas distribuídas igualmente entre os cursos de Eletrotécnica e Mecânica. No segundo semestre do mesmo ano, a instituição ofertou 240 vagas distribuídas entre quatro cursos técnicos de nível médio na modalidade subsequente (Administração, Eletrotécnica, Mecânica e Recursos Pesqueiros).

Atualmente, o *Campus* oferta quatro cursos técnicos de nível médio na modalidade integrada. São os cursos de Administração, Agropecuária, Eletromecânica e Desenvolvimento de Sistemas. Já na modalidade subsequente, são os cursos de Administração e Eletromecânica, além do curso superior de Engenharia em Aquicultura, que passou a ser ofertado no primeiro semestre de 2019, tendo até a presente data (julho de 2022) quatro turmas em formação. Há também o curso de Especialização em Docência em EPT, o qual está em fase de diplomação da sua primeira turma.

Conforme informações fornecidas pela Coordenação de Controle Acadêmico do *Campus* Presidente Figueiredo (CCA-CPRF), a instituição, até dezembro de 2020, formou cerca de 450 técnicos de nível médio na modalidade integrada. Nesse sentido, na próxima seção, trataremos mais sobre os participantes da pesquisa: os egressos do curso Técnico de Nível Médio em Eletrotécnica.

4.3 Participantes: egressos como mediadores da pesquisa

A pesquisa envolveu egressos do curso de Eletrotécnica do Ensino Médio Integrado do *Campus* Presidente Figueiredo do IFAM, os quais concluíram o curso no período compreendido entre os anos de 2012 e 2016. Esse foi um dos dois primeiros cursos ofertados pelo *Campus* na modalidade integrada, e, de acordo com informações da Coordenação de Controle Acadêmico, até o ano de 2016, o *Campus* contabilizava um total de 141 egressos do curso supracitado.

Diante desse quantitativo de egressos, definimos critérios de inclusão e exclusão que contribuíram para caracterizar o perfil dos participantes na pesquisa. Assim sendo, os critérios de inclusão foram: ser egresso do curso Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo; ter concluído o curso no período de 2012 a 2016; ter idade entre 18 e 29 anos. Já como critério de exclusão, adotamos o seguinte: estar em tratamento médico-hospitalar.

Quanto aos riscos, vale salientar que a presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob Versão: CAAE 38456720.9.0000.8119; parecer: 4.591.668. Entretanto, em razão da participação na pesquisa, consideramos que os participantes estariam vulneráveis a riscos de constrangimento ou vergonha ao falarem sobre aspectos de suas vidas, tais como sua formação, família, vida profissional e comunidade em que vivem. Além disso, poderiam ocorrer receio de possíveis consequências decorrentes de suas declarações, sentirem a privacidade invadida, ou preocupação com uma eventual quebra de sigilo. Em relação aos benefícios, consideramos que os participantes tiveram a possibilidade de avaliar sua trajetória e planejar novos projetos de vida pessoal e profissional.

Analisando os dados de egressos disponibilizados pela Coordenação de Controle Acadêmico do *Campus*, produzimos o quadro 2, demonstrando o quantitativo de egressos do curso de Eletrotécnica por ano, no período de 2012 a 2016:

Quadro 2 – Quantitativo de egressos do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica, 2012-2016

ANO DE CONCLUSÃO	CONCLUINTES
2012	19
2013	41
2014	30
2015	24
2016	27
TOTAL	141

Fonte: elaboração própria (2022).

O contato inicial com os participantes da pesquisa foi realizado por meio das redes sociais *Facebook*, *Instagram* e pela Plataforma Lattes mediante a lista de nomes de egressos disponibilizados pela Coordenação de Controle Acadêmico do *Campus*, que continha o nome do egresso, o curso e o ano de conclusão. De posse dessas informações, nos dedicamos à árdua batalha de localização dos egressos.

Entretanto, logo desistimos da busca na Plataforma Lattes, pois observamos que na primeira turma pesquisada, apenas um egresso possuía seu currículo cadastrado na plataforma. Então, resolvemos continuar buscando pelas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, além de contarmos com a importantíssima colaboração de alguns egressos que, após nosso primeiro contato, passaram a enviar o link da rede digital de mídia social (*Facebook* e *Instagram*) ou o número de *WhatsApp* de alguns colegas de turma. Com isso, até dezembro de 2020, conseguimos localizar e contactar 72 egressos.

Em nosso contato inicial com eles, apresentamos as intenções e objetivos da pesquisa, e perguntamos sobre o interesse do egresso em colaborar com esta pesquisa. Dos 72 localizados, 44 retornaram nosso contato, disponibilizaram seu contato de e-mail e *WhatsApp*, dispondo-se a contribuir com esta investigação. No entanto, conseguimos realizar a Entrevista Narrativa com apenas 21 deles.

Neste ponto, enfatizamos a importância e relevância da realização de pesquisas com egressos de instituições educacionais, tendo em vista que, além da escassez desse tipo de pesquisa, tal público é muito difícil de ser contactado, seja pela falta de informação para chegar até eles, ou mesmo pouca disponibilidade que muitos demonstram. Alguns, inclusive, demonstraram durante a pesquisa certo ressentimento pela ausência de contato com a instituição, manifestando sentimentos relativos à falta de interesse em participar desta pesquisa por abordar questões relacionadas à instituição. Muitas vezes foi preciso explicar novamente e enfatizar que nosso estudo, apesar de envolver o processo educacional que vivenciaram no *Campus* Presidente Figueiredo, não se tratava de uma pesquisa desenvolvida pelo *Campus* ou pela gestão da instituição.

Além disso, o próprio processo de pesquisa com seres humanos é muito complexo. E um dos fatores que compõem essa complexidade é justamente o interesse e disponibilidade das pessoas em participarem de pesquisas. Dessa forma, a coleta de dados, que dependeu diretamente da participação de pessoas, como foi o nosso caso das Entrevistas Narrativas com os Egressos, requereu persistência por parte do pesquisador.

Diante disso, buscamos agir com paciência, insistência e aceitação. Pois quando iniciamos esta pesquisa determinamos a realização de 10 entrevistas com cada turma

participante, o que daria um total de 50 egressos. Entretanto, logo no início de nossa busca pelos egressos, percebemos que seria um número bem difícil de ser alcançado. Então, junto de nossa orientadora, decidimos reduzir essa amostra para 5 entrevistas por turma, totalizando 25 egressos participantes.

Para tanto, nos dispusemos a realizar as entrevistas de acordo com a disponibilidade de dia e horário dos sujeitos. Dessa forma, chegamos a realizar entrevistas nos finais de semana e feriado. Tendo, inclusive, realizado uma entrevista às 00:00h (zero hora) – horário de Brasília. Porém, apesar de nossa obstinação e disponibilidade, até dezembro de 2021 conseguimos realizar apenas 21 entrevistas. Logo, consideramos que já não havia tempo hábil para continuar buscando participantes, e que, apesar das dificuldades que tivemos em contatar os egressos, sobretudo no período da pandemia de COVID-19, o tamanho da nossa amostra já era bastante significativo. Para preservar a identidade dos participantes, estabelecemos um código que consta no quadro 3.

Quadro 3 – Participantes por gênero e ano de conclusão do curso

ANO DE CONCLUSÃO	CÓDIGO	GÊNERO
2012	PD.2012	Masculino
	PG.2012	Feminino
	PG.2012	Feminino
	PG.2012	Masculino
	PG.2012	Masculino
2013	PE.2013	Masculino
	PE.2.2013	Feminino
2014	CG.2014	Masculino
	PF.2014	Masculino
	PG.2014	Feminino
	PJ.2014	Feminino
2015	PC.2015	Feminino
	PL.2015	Masculino
	PT.2015	Feminino
	PV.2015	Feminino
	PW.2015	Masculino
2016	PB.2016	Masculino
	PD.2016	Masculino
	PH.2016	Feminino
	PI.2016	Feminino
	PS.2016	Feminino

Fonte: elaboração própria (2022).

Dito isso, trazemos a seguir uma subseção que trata mais objetivamente sobre a técnica utilizada para a coleta de dados na nossa pesquisa, a Entrevista Narrativa, e a forma como nossas entrevistas foram estruturadas.

4.4 Entrevista Narrativa como possibilidade de analisar os projetos de vida

Para compreendermos as relações estabelecidas entre o EMI e a construção e desenvolvimento dos projetos de vida das juventudes de Presidente Figueiredo-AM, coletamos e analisamos as entrevistas narrativas dos egressos do EMI do IFAM CPRF a partir das contribuições de Bauer e Jovchelovitch (2015), no que concerne à técnica da entrevista narrativa para a coleta e geração de dados.

Bauer e Jovchelovitch (2015) vêm dizer que na contemporaneidade há um crescente interesse em narrativas e narratividade e que esse interesse tem origem na Poética de Aristóteles. Contudo, atualmente o interesse se deve à crescente conscientização da importância das narrativas para a pesquisa de fenômenos sociais por meio da utilização da narrativa enquanto discurso, enquanto história de vida, enquanto história individual e coletiva, além de ser muito utilizada como método de investigação científica em diversas áreas do conhecimento.

Conforme Bauer e Jovchelovitch (2015, p. 91), “não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa”. Assim sendo, conforme os autores, as narrativas estão presentes de diversas formas em todos os processos de comunicação entre seres humanos, como uma necessidade de compartilhar experiências, acontecimentos, conhecimentos. Em paralelo, ao narrar uma experiência ou contar uma história, o indivíduo exercita a memória, organiza mentalmente acontecimentos e processos vivenciados que vão se tornando mais evidentes. Esse processo também tem relevante impacto emocional, visto que, segundo Bauer e Jovchelovitch (2015), muitas vezes contar ou narrar uma situação negativa vivenciada no cotidiano pode proporcionar certo alívio emocional ao indivíduo que realiza esta ação.

Como mencionamos anteriormente, a narrativa pode ser utilizada para contar a história de um grupo social ou de um indivíduo, entretanto, é uma ação subjetiva, ao narrar uma história, o indivíduo ou grupo de indivíduo utiliza palavras e sentidos que são intrínsecos à sua experiência, seu modo de vida, seu contexto socioeconômico e histórico (BAUER; JOVCHELOVITCH, 2015). Ou seja, o indivíduo narra uma determinada história ou acontecimento, a partir de sua apreensão de mundo.

Segundo os autores supracitados, contar uma história envolve a ação cronológica de narrar uma sequência de acontecimentos, e a ação não cronológica de construir uma narrativa

a partir de uma série de acontecimentos que formam o enredo da história narrada. Para eles, o desenvolvimento do enredo é muito importante na construção da narrativa, pois é por meio dele que os acontecimentos se ligam no contexto da história contada, adquirem e atribuem sentido à narrativa. Nessa perspectiva de atribuir sentido à narrativa, no enredo também são determinados os espaços de tempo em que a história acontece, início e término. Além disso, nesse processo são determinados os acontecimentos que devem ser incluídos e omitidos da narrativa. O que deve e o que não deve ser dito.

Dito isso, passamos a tratar da entrevista narrativa enquanto técnica para geração e coleta de dados. Logo, conforme Bauer e Jovchelovitch (2015), a entrevista narrativa (EN) tem como objetivo estimular o entrevistado (informante) a narrar um acontecimento importante para sua vida e seu contexto social. Dessa forma, mediante a entrevista narrativa, é possível reconstruir acontecimentos sociais sobre as representações de um ou mais indivíduos (informantes) ou, no caso desta pesquisa, participantes.

Para tanto, Bauer e Jovchelovitch (2015) apresentam algumas regras e procedimentos para a entrevista narrativa como técnica. Porém, antes de dar início às fases da EN, o pesquisador deve conhecer o tema em estudo para que possa formular um tópico inicial capaz de estimular os informantes a produzirem uma narrativa autônoma. Nesse momento de preparação, o pesquisador também deve explorar o campo de pesquisa através de leituras, investigações e relatos informais de acontecimentos pertinentes ao objeto de estudo. A partir dessas informações e da aproximação com o tema em estudo, deve elaborar questões exmanentes que refletem os interesses do pesquisador (BAUER; JOVCHELOVITCH, 2015, p. 96).

Assim sendo, conforme Bauer e Jovchelovitch (2015), a EN ocorre por meio de quatro fases, contendo regras e procedimentos específicos. Aqui, trazemos uma síntese dessas fases e de seus respectivos procedimentos. A fase denominada “Iniciação” é a fase 1 da EN. Nela, o contexto da investigação, assim como o procedimento da EM, são explicados ao informante, e o tópico inicial da EN é introduzido. Na fase 2, “Narração Central”, a narração começa e não deve ser interrompida pelo pesquisador, até que haja uma indicação por parte do informante de que concluiu sua história.

A fase 3, “Fase de questionamento”, se dá quando a narração termina. Neste momento, o pesquisador/entrevistador inicia os questionamentos, utilizando a linguagem do informante, sobre questões mencionadas na história narrada e sobre questões referentes ao projeto de pesquisa. A última fase da EN é a fase 4, “Fala Conclusiva”; nessa, após encerrar a gravação, o pesquisador/entrevistador estabelece um diálogo descontraído com o informante, pois, nesse

momento da entrevista, podem emergir informações importantes na forma de comentários informais e que podem ser usadas para interpretação dos dados.

Nessa direção, com base no referencial teórico apresentado, iniciamos a coleta das entrevistas narrativas. Entretanto, devido a ocorrência da pandemia de Covid-19, que assolou o mundo com as consequências da doença, tivemos a necessidade e responsabilidade de manter o distanciamento social. Dessa forma, a coleta das narrativas foi realizada de forma remota por meio da plataforma Google Meet, sendo gravadas com a utilização do software de gravação de telas *Screen Recorder* para posterior download no notebook e transcrição. Para tanto, utilizaremos como instrumentos para a coleta de dados, um celular, um notebook e um fone de ouvido.

Para a entrevista narrativa, elaboramos três Eixos Temáticos apresentados no Roteiro (apêndice A):

- a) Você, família e comunidade;
- b) Você e a experiência formativa no IFAM – *Campus* Presidente Figueiredo;
- c) Você e seus projetos de vida.

No tópico “a”, esperamos narrativas de memórias relacionadas ao contexto familiar, relação com familiares, amigos, relacionamentos amorosos, relação com a comunidade e interação nos espaços sociais que a comunidade proporciona.

No tópico “b”, esperamos que o participante fale sobre as memórias que guarda de sua formação no IFAM, aspectos do processo de aprendizagem, relação com os professores, servidores e os demais alunos, bem como a importância, os sentidos e sentimentos que atribuem às suas experiências na instituição.

Já no tópico “c”, esperamos narrativas do momento atual dos egressos, no que concerne à formação, vida profissional e vida pessoal, além de suas projeções para o futuro, sobretudo, nessas três dimensões citadas (formação, vida profissional e família). Para cada Eixo Temático, elaboramos uma quantidade diferente de questões.

Após a conclusão do processo de coleta das 21 entrevistas narrativas que compõe os dados analisados nesta pesquisa, seguimos para a fase de análise dos dados, considerando ainda a perspectiva de Bauer e Jovchelovitch (2015), segundo os quais a entrevista narrativa é uma técnica flexível quanto ao procedimento de análise de dados. Com isso, os autores apresentam três procedimentos analíticos que podem ser utilizados na análise das histórias narradas. São a “proposta de Schütze”, a “análise estruturalista” e a “análise temática”¹³.

¹³ Para uma maior compreensão dos referidos procedimentos, ver Bauer e Jovchelovitch (2015, p. 106-108).

Com isso, consideramos utilizar a análise temática como técnica de análise dos dados desta pesquisa, já que essa se apresentou como uma técnica bastante adequada quanto aos objetivos da pesquisa e à natureza dos dados (entrevistas narrativas). Dito isso, apresentamos no tópico seguinte como se deu o processo de análise das entrevistas narrativas.

4.5 Análise de Dados

Antes de apresentar o processo analítico desta pesquisa, gostaríamos primeiramente de demonstrar nosso posicionamento pelo enfoque da dialética materialista histórica, com intuito de apreender as condições materiais concretas dos projetos de vida dos egressos do EMI do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo e as relações com o trabalho educativo e formativo do referido espaço.

Assim, assumimos um movimento da totalidade para a parte e da parte para o todo, revisitando e reconstituindo as categorias de análise. E, como defende Frigotto (2001, p. 81), no processo dialético de conhecimento da realidade o que importa é a “crítica e o conhecimento crítico para uma prática que altere e transforme a realidade anterior no plano do conhecimento e no plano histórico social”. E, nessa perspectiva, pretendemos com a pesquisa fomentar uma análise que contribua com a qualidade de uma educação socialmente referenciada e que atue na formação de sujeitos éticos e socialmente responsáveis pelo mundo.

Ao finalizar o processo das entrevistas narrativas, demos início à fase de transcrição das entrevistas. No entanto, essa se apresentou como uma fase que necessitaria de muito tempo e atenção minuciosa. E era um tempo do qual não dispúnhamos naquele momento, devido às demais atividades do mestrado e da vida pessoal. Por esses motivos, optamos por contratar uma empresa para a realização das transcrições, já que nossas tentativas em utilizar softwares para a transcrição de áudios demonstraram falhas na transcrição fidedigna dos áudios originais das entrevistas.

Dessa forma, procedeu-se com as transcrições das 21 entrevistas narrativas realizadas com egressos de 5 turmas do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo. Essas nos renderam um total de 348 minutos e 32 segundos de gravações transcritas, num total de 87 laudas de texto. Com isso, demos continuidade à fase demasiadamente desafiadora e exaustiva do nosso processo de pesquisa, em virtude de sua complexidade, tanto em relação à nossa tentativa de manter o rigor da técnica como pela própria dimensão do material analisado.

De posse das transcrições, iniciamos o processo de análise. Realizamos a leitura dos textos e a comparação desses textos transcritos com os áudios originais das entrevistas. Em seguida, organizamos as entrevistas em quadros, conforme exemplificado no quadro 4, no qual organizamos as informações de todas as ENs, segundo os eixos temáticos, questão proposta e a resposta do participante. No referido quadro, utilizamos o código alfanumérico D.2012 para preservar a identidade do participante envolvido.

Quadro 4 – Organização das entrevistas conforme eixo temático, participante, questão e resposta

EIXO A		
PARTICIPANTE	QUESTÃO	RESPOSTA
D.2012	1 – Como você e sua família participam da comunidade?	É deixa eu te falar, apesar de ter me formado em Presidente Figueiredo, hoje eu moro na capital em Manaus. É respondendo por mim, as minhas atividades pra comunidade, são todas voltadas pra colaborar pra um bem maior, no sentido de promover igualdade, promover o acesso <i>pras</i> pessoas, nesse sentido de <i>igualdade</i>, isonomia, direitos e buscar por melhorias, não de forma individual mas em busca dos direitos civis da coletividade. Essas são as minhas atividades, voltadas para esse sentido. Na minha família nós somos todos cristãos, não frequentantes, a gente tem sempre um vínculo com a igreja por conta de um tio ser pastor, [fala inaudível], Natal, Réveillon, a gente participa dos eventos da igreja. Falando no sentido de bairro, tem umas outras importantes participações aqui da família, que é bem envolvido com festas juninas, participa de umas outras escolas também no bairro. Então, a gente sempre na medida do possível, participa e aprecia esses eventos.

Fonte: elaboração própria (2022).

Bauer e Jovchelovitch (2015), descrevendo de forma sucinta o processo de análise temática como técnica de análise de dados, asseveram que na utilização desta técnica:

As unidades do texto são progressivamente reduzidas em duas ou três rodadas de séries de paráfrases. Primeiro, passagens inteiras, ou parágrafos, são parafraseados em sentenças sintéticas. Estas sentenças são posteriormente parafraseadas em algumas palavras-chave. Ambas as reduções operam com generalização e condensação de sentido. Na prática, o texto é colocado em três colunas; a primeira contém a transcrição, a segunda contém a primeira redução, e a terceira coluna contém apenas palavras-chave. A partir deste parafrasear, desenvolve-se um sistema de categorias com o qual todos os textos podem ser, em última análise, codificados, caso necessário. (BAUER; JOVCHELOVITCH, 2015, p. 107).

Assim, de acordo com a perspectiva de Bauer e Jovchelovitch (2015), dispusemos o texto em três colunas. Na primeira, inserimos o texto original e completo da entrevista de acordo com o eixo e a questão proposta. Na segunda coluna, realizamos a primeira paráfrase e, na terceira, apresentamos as palavras-chave que emergiram da primeira paráfrase da entrevista. No quadro 5, apresentamos a descrição do processo de categorização.

Quadro 5 – Ilustração da prática da análise de dados

ANÁLISE TEMÁTICA		
PARTICIPANTE D.2012		
EIXO TEMÁTICO A – QUESTÃO – 1 – COMO VOCÊ E SUA FAMÍLIA PARTICIPAM DA COMUNIDADE?		
TRANSCRIÇÃO COMPLETA	PRIMEIRA REDUÇÃO	PALAVRAS-CHAVE
É deixa eu te falar, apesar de ter me formado em Presidente Figueiredo, hoje eu moro na capital em Manaus. É respondendo por mim, as minhas atividades pra comunidade, são todas voltadas pra colaborar pra um bem maior, no sentido de promover igualdade, promover o acesso <i>pras</i> pessoas, nesse sentido de <i>igualdade</i>, isonomia, direitos e buscar por melhorias, não de forma individual mas em busca dos direitos civis da coletividade. Essas são as minhas atividades, voltadas para esse sentido. Na minha família nós somos todos cristãos, não frequentantes, a gente tem sempre um vínculo com a igreja por conta de um tio ser pastor, [fala inaudível], Natal, Réveillon, a gente participa dos eventos da igreja. Falando no sentido de bairro, tem umas outras importantes participações aqui da família, que é bem envolvido com festas juninas, participa de umas outras escolas também no bairro. Então, a gente sempre na medida do possível, participa e aprecia esses eventos.	Migrou para a capital Manaus após a formação de nível médio. Vive com familiares; considera-se cristão, assim como considera sua família que tem laços com a igreja evangélica; e participa de atividades festivas religiosas e profanas do bairro.	Migração; participação religiosa; cristão-protestante; festas; igreja; família

Fonte: elaboração própria (2022).

Por conseguinte, após realizar o movimento de paráfrase dos textos originais, passamos a identificar os temas comuns, como tópicos, ideias e padrões de significado que se repetiam. Em seguida, identificamos os temas que apresentavam coerência e atribuíam significado aos dados analisados. Assim sendo, apresentamos abaixo o quadro 6, que traz a unidade de registro dos temas que emanaram das entrevistas narrativas.

Quadro 6 – Unidade de registro dos temas emanentes das entrevistas narrativas

Temas emanentes das Entrevistas Narrativas	
Espaços sociais ocupados pelos egressos do EMI de Presidente Figueiredo	PG.2012 “Eu nasci e me criei e morei sempre no sítio em zona rural. Então lá a gente fazia parte de uma comunidade que fica no km28, da estrada de Balbina. [...] desde que eu nasci a gente morou lá nessa parte da zona rural e na comunidade especificamente [...] E agora eu vim pra Manaus, tá com sete anos que eu moro aqui. E eu continuo frequentando aí, eu pertenco muito, todo final de semana eu estou lá, estou no sítio ou na casa dos meus pais. Aí aqui é assim onde eu trabalho, conclui minha faculdade recentemente. E aí aqui eu trabalho, estudo [...]
	PE.2013 “[...] Nós moramos juntos na comunidade Boa Esperança lá em Presidente Figueiredo, Km120. Porém, durante o período da faculdade, eu e meu irmão a gente reside aqui em Manaus. Ele estuda na UFAM, eu estudo na UEA. E a mamãe trabalha lá na escola da comunidade, da própria comunidade como professora. Já trabalhou como cozinheira, mas agora é professora. E meu pai trabalha como concursado também, em Presidente Figueiredo como motorista de ambulância.”
	PCG.2014 “Eu atualmente moro em Manaus por causa da faculdade, mas meus pais continuam residindo em Figueiredo. É, meu pai e minha mãe são envolvidos com igreja evangélica, minha mãe é cozinheira e meu pai é agricultor. A gente morava na comunidade do Canoas e a gente se mudou <i>pra</i> comunidade de Presidente Figueiredo por conta do IFAM e por conta da igreja também.”
	PC.2015 “Bom, os meus pais residem aqui na BR aqui na 174, no Km200. E eles participam da comunidade como, no caso eles são agricultores né [...] eles fazem produção de queijo, são produtores rurais né, e eles trabalham com isso. Quando eu fui ingressa do IFAM, no curso de eletrotécnica. Eles não trabalhavam ainda com produção de queijo. Eles trabalhavam [...] eles eram caseiros de uma fazenda, ficava no 192, no Km192. E eles me mantinham né, eu não trabalhava ainda quando eu comecei o curso técnico no IFAM [...] quando eu estava no segundo ano, minha irmã também entrou [...] <i>pra</i> outro curso no IFAM, entrou pra Administração. E logo após que eu me formei e a minha irmã se formou também, o meu irmão entrou <i>pro</i> curso técnico de Agropecuária [...] E a partir daí eu entrei para a graduação de Enfermagem, a minha irmã na graduação de Medicina Veterinária e meu irmão tem tentado né, pelos programas do governo federal: PROUNI, SISU, FIES, uma vaga também, em alguma faculdade.”
	PH.2016 “Bom, eu moro aqui com a minha mãe e meus irmãos. Atualmente a minha mãe ela trabalha aqui na frente, né? Lá na banquinha de guaraná, é autônoma. Aí eu comecei a trabalhar recentemente e meus dois irmãos que também trabalham, só uma que não. E aqui a gente vive do nosso trabalho, né? E consome do nosso trabalho também e eu estudo e minha duas outras irmãs também. Eu desenvolvo alguns projetos socioeducacionais, aqui na cidade de Manaus né? Desde quando eu retornei aqui pra Manaus é que trabalho com a periferia, trabalho com adolescentes, né? Trabalho com poesia e a arte voltada <i>pra</i> parte mais generalizada da cidade, né? Que é uma forma da gente conseguir agregar ali alguns valores, que é trocar conhecimento entre a periferia e a faculdade, né? E romper essa barreira de que a periferia não pode estar dentro da universidade e a universidade não pode ir até a periferia. Então é esse contato que eu faço. Como eu faço Língua Portuguesa na UFAM eu abordo algumas temáticas da poesia e da literatura e esse é meu trabalho assim voluntário na cidade, né?
Importância IFAM para comunidade Presidente Figueiredo	PD.2012 “A instituição foi e é ainda, exerce uma relevante função aqui no município né, que é de não somente educar <i>pra</i> se obter boas notas [...] Acredito que a instituição forma pessoas pra vida
	PK.2012 “Melhor coisa acho que aconteceu no município, o IFAM eu acho. Porque assim na minha época, não tinha escolas muito boas no ensino, vamos dizer assim. E o IFAM querendo ou não ele te abre portas, ele te abre oportunidades e ele abre mais a tua mente para o estudo.”

	PE.2013 “Olha, o IFAM foi uma iniciativa maravilhosa do Governo Federal, em colocar ele no município[...] para o morador de Presidente Figueredo, que sempre sonha em sair de lá, não tinha como ele fazer nenhum tipo de curso técnico né, profissionalizante, e ter acesso a esse tipo de ensino. Fora que, fora o curso técnico, o IFAM ele oferece um nível de ensino médio, bem superior as demais escolas públicas.
	PG.2014 “Com a chegada do IFAM, teve um pouco mais de conhecimento, ensino técnico, foi uma experiência nova. Logo que abriram as vagas todo mundo queria fazer, eram bem concorrido, em relação ao conhecimento mesmo. Foi bem grandioso a colocação do IFAM lá em Presidente Figueiredo. Tanto economicamente, quando educacionalmente.”
	PC.2015 “O IFAM aqui em Presidente Figueiredo, é uma coisa extremamente necessária. Porque ele muitas portas, entendeu? Não só para aqueles que querem cursar um ensino médio técnico, mas também para a população em geral. Porque existem outros cursos né, fora o ensino médio técnico, existem outros cursos que eles oferecem <i>pra</i> comunidade em geral que são de extrema importância <i>pra</i> cá.”
	PH.2016 “[...] é assim eu vejo né? Principalmente <i>pras</i> comunidades mais carentes ali, que são os ramais e tudo mais, uma forma muito eficaz da gente trabalhar com a juventude né? Com uma educação de qualidade. Então é um retorno muito bom, porque pelo que eu pude visualizar a maioria dos estudantes que fizeram ensino médio lá, eles ingressaram em uma faculdade, conseguiram passar numa faculdade pública e mesmo as particulares, ganhando uma porcentagem bem boa ou 100% [...] dá uma escolaridade boa e traz um retorno <i>pra</i> Presidente Figueiredo, né? [...] Eles visualizavam acredito isso, <i>pra</i> se formarem ali e poder trabalhar na sua própria comunidade.”
Relação entre a formação no EMI do IFAM CPRF e a construção dos projetos de vida de seus egressos	PN. 2012 “[...] foi lá que eu conheci minha profissão né? Que eu me formei como um profissional, e posteriormente as oportunidades vieram, justamente por ter estudado no IFAM.
	PE.2.2013 “[...] então eu acho que o IFAM, ele abre muito a mente do aluno para o estudo, <i>pra</i> buscar uma carreira, <i>pra</i> tentar ter uma profissão mesmo e não ficar ali acomodado né? Então além de todo o conhecimento que ele tem, de disciplina [...] ele amplia a mente de quem estuda lá [...]”
	PF.2014 “Eu acho que o maior ponto do IFAM, que ele impactou na minha vida profissional foi justamente quanto a pesquisador. Porque eu iniciei minha carreira como pesquisador no IFAM, foi o meu primeiro projeto de pesquisa, foi o meu primeiro artigo publicado. Então toda a minha vida acadêmica, ela iniciou de certa forma no IFAM [...]”
	PT.2015 “Então, a minha formação do IFAM em geral né, falando de tudo. Contribuiu <i>pra</i> que ingressasse na minha futura vida profissional, né? Porque eu ainda <i>tô</i> cursando, o que eu quero <i>pra</i> mim é me graduar, me doutorar em letras. Então começou lá, lá eu conheci através de uma professora a literatura. Então me apaixonei pelas feiras que ela criava, eu imaginava essa literatura como prazer, eu descobri o significado da literatura ali [...] então desde aí eu entendi sozinha, que era isso que eu queria, através dessa professora. E aí eu quis isso <i>pra</i> mim, então foi dessa forma que o IFAM contribuiu, foi através dessa profissional[...]”
	PH.2016 “[...]crucial <i>pra</i> minha formação que me ajudou foi a ideia de eu conseguir visualizar a faculdade.”
Principais dificuldade que os egressos encontraram durante seu processo formativo no IFAM Presidente Figueiredo	PD.2012 “O que deixou a desejar [...]nós não tínhamos os laboratórios, o que acabou facilitando o nosso acesso as aulas técnicas, as aulas de manutenção, as aulas <i>pra</i> fazer as programações dos dispositivos[...]”
	PE.2013 “[...]os professores, que eles já vieram <i>pra</i> dar a parte técnica, eu salvo dois, os outros dois ficou faltando a desejar na explicação né? Eu como engenheira eletricitista hoje, consigo perceber a oportunidade que tem na parte didática, na matéria do curso. Então acaba que na parte técnica tu sai sem saber muito, sem saber quase nada na verdade sobre a eletrotécnica em si, sabe? Tu fica muito bom, tu fica muito preparado <i>pra</i> fazer um ENEM. Mas <i>pra</i> trabalhar como eletricitista, como técnica em eletrotécnica, principalmente em matéria de CLP, né? Que são as coisas mais voltada para automação, muito, deixa muito a desejar, sim. Não conseguiu suprir!”

	PCG.2014 “Então no ensino, no terceiro ano eu não tive geografia, história, biologia, química. Eu não tive nenhuma dessas disciplinas, que me prejudicou muito no vestibular.” PL.2015 “A parte técnica, eu confesso assim que questão de estrutura na minha época, talvez comparado com o campus Manaus centro que eu conheci, deixava a desejar lá no nosso campus em Figueiredo.” PS.2016 “Eu digo assim, que a única coisa que faltou <i>pra</i> mim, foi a parte prática assim do nosso curso. Mas o restante assim, foi excelente.”
Importância da manutenção do vínculo entre egressos e a instituição de formação	PD.2012 “Hoje o meu contato com a instituição é bem minúsculo [...] mas acredito que manter um link, é muito importante essa participação, esse contato com o aluno e professor. É algo surreal! Algo que impacta a vida de qualquer pessoa.” PE.2013 “IFAM mesmo, eu nunca mais retornei. Então eu acho que assim, é a gente poderia ter, não sei é um encontro de todos, feito promovido pelo instituto [...] <i>pra</i> retornar pro lugar onde a gente se formou e não sei, trocar experiências, é talvez servir de exemplo pros alunos que estão lá [...] o IFAM fazer isso, um projeto assim, alguma coisa assim <i>pras</i> pessoas que <i>tão</i> lá, verem poxa, olha essas pessoas, estudaram aqui[...] e o que elas estão fazendo, a faculdade que elas fizeram. Então assim é possível, eu tô aqui, então essas pessoas que estudaram por aqui [...] fizeram tudo isso, então assim <i>pra</i> mim também é possível, então ajudaria tanto a gente a voltar pro <i>aonde</i> a gente veio. É muito gratificante isso, é sou muito agradecido ao IFAM e também <i>pras</i> outras pessoas que estão lá é se espelharem, verem as pessoas, os ex-alunos de lá. Acho que seria importante, eu apoio. PF.2014 “Eu acho que é muito bom tentar alinhar as expectativas de vida hoje em dia com as expectativas do IFAM hoje em dia. Porque a gente acaba sendo muito desconecto dentro dessa vivência do campus depois que a gente sai. E acaba que não existe uma fomentação
	de materiais para os egressos, pelo menos eu não recebo mais. Então acho que dentro dessa perspectiva poderia ser feito um congresso com os ex-estudantes algo dentro dessa [...] perspectiva [...]” PW.2015 “Eu acho isso aí de muita importância, né? Porque eu acho que o ensino médio, são aqueles três da nossa vida, que ficam guardados numa caixinha há sete chaves. Porque a gente vivenciou muita coisa. Hoje como egresso, eu precisaria do IFAM, muito mais que o IFAM precisa da gente. Eu quero levar, meus projetos que eu tenho em mente em Manaus <i>pra</i> Presidente Figueiredo. E o IFAM é uma instituição bem visada, bem vista aqui em Presidente Figueiredo. Acho que uma parceria do IFAM com a própria empresa, ou qualificando as pessoas em Presidente Figueiredo, seria interessante. Acho que Presidente Figueiredo, tem muito o que aprender e a gente podendo agregar a isso, com atendimento ao público, por ser uma cidade turística né? Levando esses cursos qualificador lá em Presidente Figueiredo ficaria interessante <i>pra</i> caramba. E eu acredito ainda mais, porque vai de pessoa <i>pra</i> pessoa, eu tenho a minha necessidade, tem outras pessoas que tem a necessidade delas. Mas a minha, eu acho que uma parceria com o instituto seria muito bem vista, né? E a gente poderia agregar muito para a cidade de Presidente Figueiredo.

	PD.2016 “É justamente elaborar projetos como esse agora, entendeu? É realmente querer ouvir aqueles que saem. Não, não é só no período que eles estão lá. Dá atenção a mais também, ter uma atenção com os egressos é uma atenção com aqueles que saem, com aqueles que se formam. Esse é o principal, que esse é um dos principais meios pra sempre ter uma boa relação, sempre ter uma relação de cooperação, uma relação de ajuda mútua entre esses, entende? Porque tanto aquele sai tem a oferecer algo com o IFAM, quanto o IFAM tem algo a oferecer a aqueles que saem. Eu creio que nunca é perder essa de correlação. Então eu creio que <i>pros</i> dois lados é só somatório [...] e essa relação só tem a melhorar com o meio de ensino, tem a melhorar a perspectiva, né? O olhar <i>pra</i> fora da graduação ou olhar pós-graduação, o olhar pós-formação só tem a somar. Assim como essa forma de projeto, de pesquisa, isso consegue dar noções de como é a vida do aluno fora, dando noções de como o aluno, qual a experiência que o aluno teve, né? E esse retorno reflete em melhorias ou em permanências, né? Continuar fazendo o que <i>tá</i> o que deu certo e aprimorando sempre. <i>Pra</i> que sempre possamos formar ótimos profissionais, pra que o IFAM venha a ser cada vez mais referência na nossa região.”
Elementos para a construção e manutenção dos laços entre egressos e instituição de formação	PE.2013 “Sim, eu acho que seria o ideal no mundo que a gente <i>tá</i> né, onde tudo é pela internet. Então assim, tudo é rede social, tem rede social <i>pra</i> tudo, então assim se a gente tivesse é a oportunidade de ter esse vínculo novamente com a instituição, a partir de um meio com a internet e algum por um site. Eu acho que sim, ajudaria bastante, seria o ideal.”
	PF.2014 “Então eu acho que o IFAM poderia muito pegar os feedbacks dos egressos e verificar como transformar esses feedbacks dentro de um projeto de extensão. Eu acho que isso seria a maior contribuição dentro do campus.” Eu acho que <i>pra</i> manter qualquer vínculo, pelo menos a comunicação né? Eu por exemplo depois da minha formatura, nunca mais tive contato com ninguém e ninguém comigo por exemplo do IFAM, em relação ao instituto né? Então assim não sei, mas talvez, o mínimo de contato possível pelo menos. Fazer uma live pelo menos uma vez no ano, mandar email, porque e-mail tem como você saber e-mail do pessoal. Mesmo na rede social, por exemplo, eu sigo as redes sociais do IFAM, o IFAM também na época, até quem administrava a página na época tinha aceitado contato né? Mas eu não sei, fazer pesquisas, assim como você <i>tá</i> fazendo agora. É o primeiro contato que eu tenho, depois da minha formação.
	PI.2016 “[...] até importante <i>pro</i> IFAM é, ver em questão da qualidade de ensino. Assim, ver alguns questionários, quiz, <i>pra</i> saber qual a influência que teve, se o curso teve utilidade ou não. Seria bem interessante!”
Elementos para a construção do site para egressos da EPTN	PG.2012 “Eu acho que memórias, memórias, fotos. Eu acho que se conseguisse fotos, se conseguisse alguma coisa, vídeos, alguma coisa que chamasse atenção assim dessa época, seria muito bacana [...] se tivesse um local só de memórias, 2012,2014, 2016, seria muito legal, muito bacana.”
	PE.2013 “[...]depoimentos de ex-alunos com fotos atuais é, lembranças, fotos daqueles momentos, é até mesmo, pesquisas né, sei lá, entre vote como você acha que deveria ficar a nova reforma de não sei o que. A gente interagia tanto com a parte estrutural, mas o mais importante seria os momentos que a gente viveu, é poderia também ter algum lugar que
	conectava os ex-alunos tivesse sei lá um chat, um bate papo e que também ligasse a gente aos professores né.”
	PG.2014 “Eu acho que fotos, eu acho assim muito legal, fotos. Ou como eu falei, pode até fazer uma página assim, ah aconteceu isso tal ano, é ‘memórias do Expoifam e tal’, gincanas. Porque assim, eu gosto de reviver esses momentos né? [...]”
	PT.2015 “Eu acho que se houvesse algum tipo de enquete [...] ou um assunto sobre concursos, ou eventos, eu acho que do IFAM né, <i>pra</i> mim pelo menos, seria o que mais me interessaria [...] Então eu acho que seria mais um vínculo [...] da gente com o IFAM. Aí jogaria as questões, seus eventos, enquete sobre o que ele acha, sobre algum tipo de organização de eventos. Talvez até abrindo <i>pra</i> gente, uma possibilidade de mentoria, alguma coisa assim, pra gente participar. Dando uma contribuição, do que a gente sabe, o que a gente estudou lá, o que a gente fez com algumas turmas. Mas eu acho que seria uma forma interessante de unir a gente de novo[...]”

PD.2016 “[...]informações né, que nem eu já dei minha experiência própria, sempre ter um site sempre bem informativo, sempre bem alusivo. Um espaço também de [...] reconhecimento, um espaço que deixa reconhecido, todos os que passaram e deixa reconhecido, deixa gravado lá toda a relação familiar que a gente tem no IFAM [...] fora as informações, [...] notícias [...] o que pode ser atrativo, <i>pra</i> quem quer continuar nesse nessa área, que quer continuar tendo o contato com isso.”

Fonte: elaboração própria (2022).

A partir da organização desses temas que emergiram do processo de análise temática das entrevistas narrativas, começamos a observar as primeiras contribuições para responder ao nosso problema de pesquisa, entretanto, ainda se tratava de dados brutos. Portanto, seguimos para o processo de codificação e de categorização dos dados conforme a perspectiva de Bardin (1977), para a qual:

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, em seguida, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão das características comuns destes elementos. O critério de categorização pode ser semântico (categorias temáticas: por exemplo, todos os temas que significam a ansiedade, ficam agrupados na categoria <ansiedade> [...]) (BARDIN, 1977, p. 117-118).

Com isso, realizamos o processo de classificação, reorganização, agrupamento de códigos semelhantes que constituíram as unidades de registro e categorização dos dados obtidos por critérios semânticos. Dessa forma, os dados se transformaram nas cinco categorias representativas do conteúdo analisado nesta pesquisa, as quais estão dispostas no quadro 7. Cabe ainda ressaltar que a nomenclatura atribuída às categorias desta análise se deu de acordo com a subjetividade da pesquisadora que realizou a identificação destas em conformidade com os dados originários e com os objetivos da pesquisa.

Quadro 7 – Categorias emanentes das entrevistas narrativas

Categorias emanentes das entrevistas narrativas
1 - Espaços sociais ocupados pelos egressos do IFAM Campus Presidente Figueiredo
2 - Relevância do IFAM para a comunidade de Presidente Figueiredo
3 - Relevância do EMI para a construção dos projetos de vida dos egressos
4 - Fragilidades do processo formativo no IFAM Presidente Figueiredo
5 - Elementos para a construção de um site voltado para egressos de instituições educacionais
6 - Contribuição do site Portal do Egresso para a manutenção do vínculo entre o IFAM e seus egressos

Fonte: elaboração própria (2022).

Por fim, após terem sido identificadas as categorias emanentes das entrevistas narrativas dos egressos do EMI do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo, apresentamos a seguir a redação na qual tecemos a narrativa analítica dos dados obtidos nesta pesquisa, os quais foram contextualizados no âmbito da literatura estudada.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste momento, buscamos responder ao problema investigado nesta pesquisa por meio de uma descrição analítica das seis categorias emergentes dos dados aqui analisados, a saber:

- 1- Espaços sociais ocupados pelos egressos do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo;
- 2- Relevância do IFAM para a comunidade de Presidente Figueiredo;
- 3- Relevância do EMI para a construção dos projetos de vida dos egressos;
- 4- Fragilidades do processo formativo no IFAM Presidente Figueiredo;
- 5- Elementos para a construção de um site voltado para egressos de instituições educacionais;
- 6- Contribuição do site Portal do Egresso para a manutenção do vínculo entre o IFAM e seus egressos.

Cabe ainda ressaltar que esta descrição analítica não tomará como base a ordem estabelecida acima, mas pretende estabelecer uma relação entre essas categorias, os objetivos desta pesquisa e o referencial teórico que a embasa. Assim, por meio dessas categorias, procuramos compreender a contribuição da educação profissional e tecnológica na construção de projetos de vida de egressos do ensino médio integrado no município de Presidente Figueiredo-AM. Esse objetivo geral coadunou a perspectiva de análise do processo formativo do IFAM, bem como nos ajudou na criação de itens para a composição de sites institucionais destinados a egressos da EPT.

Estabelecendo um diálogo com os dois primeiros objetivos específicos, **a** e **b**, em sua intrínseca relação com o objetivo geral da pesquisa, destacamos, com base em Dayrell (2003), a noção de juventudes no plural, no intuito de compreender uma categoria que se constitui de forma subjetiva para cada indivíduo ou grupo de indivíduos de uma dada sociedade. Ou seja: existem várias formas de ser jovem, visto que a juventude é vivenciada de acordo com o contexto socioeconômico, geográfico e histórico nos quais o indivíduo está inserido.

Com isso, trazemos para este diálogo a categoria 1 – “Espaços sociais ocupados pelos egressos do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo” –, por meio da qual compreendemos que a maior parte dos jovens desta pesquisa cresceu na zona rural da cidade de Presidente Figueiredo, e logo após a conclusão do ensino médio, precisou deixar a comunidade na qual viveu toda sua infância e adolescência, e migrar para a capital do estado, a cidade de Manaus, onde frequentam a universidade e o mundo do trabalho, como exemplificado no seguinte comentário do participante PG.12:

Eu nasci e me criei e morei sempre no sítio em zona rural. Então lá a gente fazia parte de uma comunidade que fica no km28, da estrada de Balbina. [...] desde que eu nasci a gente morou lá nessa parte da zona rural [...] E agora eu vim pra Manaus [...] eu continuo frequentando aí, eu pertenco muito, todo final de semana eu estou lá, estou no sítio ou na casa dos meus pais [...] e aí aqui eu trabalho, estudo [...].

Esses jovens desenvolvem atividades econômicas, acadêmicas e sociais na cidade de Manaus, porém relatam manter um vínculo sociofamiliar com a comunidade de Presidente Figueiredo, manifestando, inclusive o desejo de retornar à comunidade para desenvolver alguma atividade que a beneficie, como exemplifica o relato do participante PJ.2014:

Eu acho assim, uma coisa que eu mentalizei muito antes de passar [no vestibular para medicina]: talvez um dia, eu gostaria que durante o meu estudo acadêmico, eu realizasse um projeto de extensão na faculdade, que pudesse por exemplo realizar alguma coisa de onde eu vim. Até porque foi graça a eu estudar os oito anos no município [Presidente Figueiredo], ter passado por todo esse processo que eu tô aqui hoje [no curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas]. Então voltar e tentar contribuir com a comunidade lá é uma coisa que eu gostaria.

Assim como as juventudes se constituem de forma subjetiva, de acordo com as singularidades de um contexto histórico determinado, da mesma forma, os projetos de vida dessas juventudes são construídos. E embora esses projetos sejam sonhados, planejados e impulsionados a partir dos interesses subjetivos do sujeito, eles também são planejados e realizados de acordo com as condições materiais de sua efetivação. Portanto, os jovens sonham e ressignificam sonhos, planejam e refazem seus planos dentro de um universo próprio de possibilidades.

Dito isso, trazemos para essa descrição analítica a categoria 3 – “Relevância do EMI para a construção dos projetos de vida dos egressos” –, tendo em vista que, conforme os participantes da pesquisa, o IFAM representou um papel fundamental na construção de seus projetos de vida. Eles relatam que sua formação no IFAM ampliou seus horizontes, instigando o desejo pelos estudos, tornando possível enxergar o ingresso numa instituição de ensino superior. Além disso, a instituição despertou seus interesses por seguir uma determinada profissão, assim como mencionam os participantes PN.2012, PE.2.2013, PF.2014, PT.2015, PH.2016:

PN. 2012 [...] foi lá que eu conheci minha profissão né? Que eu me formei como um profissional, e posteriormente as oportunidades vieram, justamente por ter estudado no IFAM.

PE.2.2013 [...] então eu acho que o IFAM, ele abre muito a mente do aluno para o estudo, pra buscar uma carreira, pra tentar ter uma profissão mesmo e não ficar ali

acomodado né? Então além de todo o conhecimento que ele tem, de disciplina [...] ele amplia a mente de quem estuda lá [...].

PF.2014 Eu acho que o maior ponto do IFAM, que ele impactou na minha vida profissional foi justamente quanto a pesquisador. Porque eu iniciei minha carreira como pesquisador no IFAM, foi o meu primeiro projeto de pesquisa, foi o meu primeiro artigo publicado. Então toda a minha vida acadêmica, ela iniciou de certa forma no IFAM [...].

PT.2015 Então, a minha formação do IFAM em geral né, falando de tudo. Contribuiu pra que ingressasse na minha futura vida profissional, né? Porque eu ainda tô cursando, o que eu quero pra mim é me graduar, me doutorar em letras. Então começou lá [...].

PH.2016 [...] crucial pra minha formação que me ajudou foi a ideia de eu conseguir visualizar a faculdade.

Em relação à categoria 2 desta análise – “Relevância do IFAM para a comunidade de Presidente Figueiredo” –, cabe inicialmente fazer alusão a outra parte desta dissertação em que mencionamos a relevância do momento histórico, cujas lutas, debates e embates políticos travados por cidadãos comprometidos com uma perspectiva educacional que contemple os anseios da classe trabalhadora, resultam na implementação do EMI como um projeto educacional comprometido com a integração da educação básica ao ensino profissional. Nesse sentido, é a partir da implantação e consolidação do EMI que ocorre o processo de expansão e interiorização do EPT no Brasil, realizado em 2010, a partir da instalação do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo.

Tendo formado até dezembro de 2020 cerca de 450 técnicos de nível médio na modalidade integrada, o IFAM *Campus* Presidente Figueiredo demonstra relevante atuação na comunidade acadêmica do município. Relevância esta que emerge das narrativas dos participantes desta pesquisa, egressos da instituição. Desse modo, no intuito de representar relevância do IFAM para a comunidade de Presidente Figueiredo, apresentamos a seguir os comentários dos participantes PD.2012, PH.2016 e PC.2015:

PD.2012 A instituição foi e é ainda, exerce uma relevante função aqui no município né, que é de não somente educar pra se obter boas notas [...] acredito que a instituição forma pessoas pra vida.

PH.2016 [...] principalmente pras comunidades mais carentes ali, que são os ramais e tudo mais, uma forma muito eficaz da gente trabalhar com a juventude né? Com uma educação de qualidade. Então é um retorno muito bom, porque pelo que eu pude visualizar a maioria dos estudantes que fizeram ensino médio lá, eles ingressaram em uma faculdade, conseguiram passar numa faculdade pública e mesmo as particulares, ganhando uma porcentagem bem boa ou 100% [...] dá uma escolaridade boa e traz um retorno pra Presidente Figueiredo, né? [...] Eles visualizavam acredito isso, pra se formarem ali e poder trabalhar na sua própria comunidade.

PC.2015 O IFAM aqui em Presidente Figueiredo, é uma coisa extremamente necessária. Porque ele muitas portas, entendeu? Não só para aqueles que querem cursar um ensino médio técnico, mas também para a população em geral. Porque existem outros cursos né, fora o ensino médio técnico, existem outros cursos que eles oferecem pra comunidade em geral que são de extrema importância pra cá.

Com isso, nos arriscamos a considerar que talvez a maior contribuição do IFAM para a comunidade de Presidente Figueiredo se dá por meio dessa relação com o EMI, que impulsiona a construção dos projetos de vida da juventude figueiredense.

Dialogando com o objetivo c desta pesquisa, nos dispomos a desenvolver um processo de otimização da página virtual e institucional, voltada para os egressos do IFAM. Por meio dele, a instituição poderá manter o vínculo com seus ex-alunos e, sobretudo, conhecer e considerar a perspectiva dos egressos acerca de sua experiência formativa, para buscar melhorias no processo de ensino e aprendizagem e nos protocolos administrativos que desenvolve. Em contrapartida, o site também deve ser gerido com vistas a contribuir com os projetos de vida da juventude egressa.

Com isso, cabe aqui abordar a categoria 4 – “Fragilidades do processo formativo no IFAM Presidente Figueiredo” –, no intuito de exemplificar em que pontos o IFAM poderia melhorar seu processo formativo a partir da perspectiva dos egressos, no sentido de poder contribuir mais significativamente para os projetos de vida formativos e profissional dos seus alunos. Nesse contexto, apesar de a maior parte dos participantes narrar sua experiência formativa como algo muito positivo, dos 21 participantes da pesquisa, 7 relataram alguma dificuldade relacionada ao referido processo no IFAM CPRF. Desse número, todos atribuíram essas dificuldades à sua formação técnica, ou às disciplinas técnicas do curso, e apenas 2 mencionaram suas dificuldades tanto em relação à formação geral quanto acerca da formação técnica. Para ilustrar essa afirmativa, trazemos as considerações dos participantes PE.2013, PCG.2014:

[...] os professores, que eles já vieram pra dar a parte técnica, eu salvo dois, os outros dois ficou faltando a desejar na explicação né? Eu como engenheira eletricista hoje, consigo perceber a oportunidade que tem na parte didática, na matéria do curso. Então acaba que na parte técnica tu sai sem saber muito, sem saber quase nada na verdade sobre a eletrotécnica em si, sabe?

Muito problemático, apesar da iniciativa ser boa. A gente tem assim [...] a ensino técnico e a gente tem ensino da graduação normal que seria né? Então a gente tem um corte de algumas disciplinas no ensino formal. Então no ensino, no terceiro ano eu não tive geografia, história, biologia, química. Eu não tive nenhuma dessas disciplinas, que me prejudicou muito no vestibular. [...] o IFAM deixou um déficit muito grande, em relação ao ensino básico. É, quanto ao ensino técnico, a iniciativa é muito boa. Mas na parte de execução deixa muito a desejar. Porque os cursos

principalmente de eletrotécnica e mecânica a gente teria que ter, pra gente ir preparado para o mercado de trabalho. Nem o local, acho que falta muito ainda, era bem limitado. A gente não tinha muito escopo de prática, as práticas que tinham, era num laboratório inacabado, eram muito iniciais.

Portanto, para que o IFAM possa, além de cumprir efetivamente sua política de acompanhamento do egresso de modo que esta seja significativa tanto para os egressos, quanto para a construção e reconstrução de diretrizes para a melhoria de seu processo formativo, trazemos para este diálogo as duas últimas categorias desta análise: categoria 5 – “Elementos para a construção de um site voltado para egressos de instituições educacionais” – e a categoria 6 – “Contribuição do site Portal do Egresso para a manutenção do vínculo entre o IFAM e seus egressos”.

A categoria 5 traz a perspectiva dos egressos para a construção do site que se dispõe a criar e manter a ligação destes com o IFAM. Assim, os elementos que representam os interesses dos egressos participantes da pesquisa em relação a esta ferramenta podem ser observados nos comentários dos egressos participantes da pesquisa:

PG.2012 Eu acho que memórias, memórias, fotos. Eu acho que se conseguisse fotos, se conseguisse alguma coisa, vídeos, alguma coisa que chamasse atenção assim dessa época, seria muito bacana [...] se tivesse um local só de memórias, 2012,2014, 2016, seria muito legal, muito bacana.

PE.2013 [...] depoimentos de ex-alunos com fotos atuais é, lembranças, fotos daqueles momentos, é até mesmo, pesquisas né, sei lá, entre vote como você acha que deveria ficar a nova reforma de não sei o que [...] é poderia também ter algum lugar que conectava os ex-alunos tivesse sei lá um chat, um bate papo e que também ligasse a gente aos professores né.

PG.2014 Eu acho que fotos, eu acho assim muito legal, fotos. Ou como eu falei, pode até fazer uma página assim, ah aconteceu isso tal ano, é ‘memórias do Expofifam e tal’, gincanas. Porque assim, eu gosto de reviver esses momentos né? [...].

PT.2015 Eu acho que se houvesse algum tipo de enquete [...] ou um assunto sobre concursos, ou eventos, eu acho que do IFAM né, pra mim pelo menos, seria o que mais me interessaria [...]. Então eu acho que seria mais um vínculo [...] da gente com o IFAM. Aí jogaria as questões, seus eventos, enquete sobre o que ele acha, sobre algum tipo de organização de eventos. Talvez até abrindo pra gente, uma possibilidade de mentoria, alguma coisa assim, pra gente participar. Dando uma contribuição, do que a gente sabe, o que a gente estudou lá, o que a gente fez com algumas turmas. Mas eu acho que seria uma forma interessante de unir a gente de novo [...].

PD.2016 [...] informações né, que nem eu já dei minha experiência própria, sempre ter um site sempre bem informativo, sempre bem alusivo. Um espaço também de [...] reconhecimento, um espaço que deixa reconhecido, todos os que passaram e deixa reconhecido, deixa gravado lá toda a relação familiar que a gente tem no IFAM [...] fora as informações, [...] notícias [...] o que pode ser atrativo, pra quem quer continuar nesse nessa área, que quer continuar tendo o contato com isso.

No que concerne à categoria 6, vale ressaltar que, tanto esta, quanto a categoria 5 estão intimamente ligadas ao objetivo específico desta pesquisa, conferindo relevância à sua emergência a partir dos dados aqui analisados e validando a pertinência do Produto Educacional oriundo desta pesquisa. Com isso apresentamos a seguir algumas considerações que os participantes da pesquisa fizeram acerca das “Contribuição do site Portal do Egresso para a manutenção do vínculo entre o IFAM e seus egressos”.

PD.2012 A gente tem uma história né, e a gente saiu dali e eu acho que essas histórias, elas precisam chegar pras outras pessoas, pra outros jovens que estão ali agora [...] eu acho que vez ou outra organizar, não uma festa, mas uma espécie de reencontro pra essa troca de história, pra essa troca de experiências. Seria muito valioso, sabe? Seria de uma preciosidade da instituição, fazer algo nesse sentido [...].

PE.2013 Sim, eu acho que seria o ideal no mundo que a gente tá né, onde tudo é pela internet. Então assim, tudo é rede social, tem rede social pra tudo, então assim se a gente tivesse é a oportunidade de ter esse vínculo novamente com a instituição, a partir de um meio com a internet e algum por um site. Eu acho que sim, ajudaria bastante, seria o ideal.

PF.2014 Então eu acho que o IFAM poderia muito pegar os feedbacks dos egressos e verificar como transformar esses feedbacks dentro de um projeto de extensão. Eu acho que isso seria a maior contribuição dentro do campus.

Eu acho que pra manter qualquer vínculo, pelo menos a comunicação né? Eu por exemplo depois da minha formatura, nunca mais tive contato com ninguém e ninguém comigo por exemplo do IFAM, em relação ao instituto né? Então assim não sei, mas talvez, o mínimo de contato possível pelo menos. Fazer uma live pelo menos uma vez no ano, mandar e-mail, porque e-mail tem como você saber e-mail do pessoal. Mesmo na rede social, por exemplo, eu sigo as redes sociais do IFAM, o IFAM também na época, até quem administrava a página na época tinha aceitado contato né? Mas eu não sei, fazer pesquisas, assim como você tá fazendo agora. É o primeiro contato que eu tenho, depois da minha formação.

PI.2016 [...] até importante pro IFAM é, ver em questão da qualidade de ensino. Assim, ver alguns questionários, quiz, pra saber qual a influência que teve, se o curso teve utilidade ou não. Seria bem interessante!

Nesse sentido, nosso PE pode contribuir para a criação de um canal que deverá ser utilizado não apenas para a comunicação oficial e esporádica do IFAM com seus ex-alunos, mas para que esses egressos socializem sua experiência formativa no intuito de contribuir com os atuais e futuros alunos da instituição. Além disso, por meio do compartilhamento das memórias que guardam do processo formativo, seja na forma de textos, vídeos, fotografias, entre outros, esses indivíduos podem contribuir mutuamente para a construção e manutenção de um sentimento de pertencimento e representatividade capaz de manter o laço socioafetivo entre a instituição educacional e seus egressos.

Com isso, finalizamos aqui o processo analítico desta pesquisa e apresentamos no capítulo que se segue o PE fruto desta trajetória, o qual nasce na proposição de responder ou minimizar o problema que deu origem a esta pesquisa.

6 PRODUTO EDUCACIONAL - PORTAL DO EGRESSO: INDICAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE SITES VOLTADOS PARA EGRESSOS DA EPTNM

Neste capítulo apresentamos o produto educacional (PE) fruto desta pesquisa. Para tanto, dividimos o texto em três partes: no primeiro momento, trazemos um relato de como se deu seu processo de construção do PE; em seguida, apresentamos o processo de aplicação do produto; por fim, trazemos o processo de avaliação do nosso produto educacional.

6.1 Construindo o portal do egresso

Conforme a CAPES (2013), os Mestrados Profissionais da área do Ensino devem dar ênfase ao desenvolvimento de pesquisas aplicadas e de processos e produtos educacionais a serem aplicados num contexto real de ensino, sendo esse contexto um espaço educacional formal, informal ou não formal.

Nesse sentido, o produto educacional que aqui apresentamos se dispõe a contribuir com o desenvolvimento ou aprimoramento de sites voltados para egressos da EPTNM no sentido de promover o desenvolvimento e a manutenção do vínculo entre os egressos e a instituição na qual se formaram. Por meio desse vínculo, a instituição poderá realizar atividades que lhe permita conhecer a perspectiva dos egressos acerca do processo educacional que vivenciaram na instituição, e considerar essas perspectivas na definição de indicadores para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem e os processos e protocolos administrativos que desenvolve.

Ainda no ano 2019, quando iniciamos nosso processo de pesquisa junto ao ProfEPT, observamos no site institucional do IFAM uma página intitulada “Portal do Egresso”, cujo conteúdo se tratava tão somente de três questionários de pesquisa voltados, respectivamente, para egressos dos cursos técnicos de nível médio, egressos dos cursos de graduação e egressos dos cursos de pós-graduação. Três anos se passaram desde aquele momento e a página continua exatamente igual.

Além disso, dos vinte e um egressos que participaram efetivamente desta pesquisa, nenhum deles afirmou conhecer a página institucional voltada para os egressos do IFAM. demonstrando inclusive, certo ressentimento por não terem sido contactados pela instituição após sua formação. A falta de conhecimento desses participantes em relação à referida página, pode se ser reflexo tanto da falta de divulgação por parte da instituição que, conforme os

participantes desta pesquisa, não busca um contato mais direto com os egressos, mas também pode ocorrer pelo fato de a página apresentar pouca ou nenhuma atratividade para eles.

Dessa maneira, ao criar a página, a instituição pode contar com a colaboração dos egressos em forma de resposta a um questionário que irá, de certa forma, beneficiar o processo de ensino e aprendizagem dos atuais e futuros alunos. Entretanto, quais são os “benefícios” que a instituição pode entregar aos egressos que acessarem a página e responderem tal questionário? Foi com base nessa questão que buscamos desenvolver um protótipo de site institucional voltado para os egressos do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo, que pudesse servir como uma base, tanto para melhorar o Portal do Egresso do IFAM, como para desenvolver ou melhorar as páginas institucionais ou sites voltados para egressos da EPTNM de outras instituições educacionais.

Desse modo, o produto educacional que aqui apresentamos, é capaz de contribuir diretamente com um efetivo desenvolvimento da Política de Acompanhamento de Egressos do IFAM, definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), e entregar ao egresso uma ferramenta institucional que, além de considerar sua perspectiva para a melhoria dos processos educacionais que a instituição desenvolve, também possa contribuir para os projetos de vida acadêmica e profissional desses egressos.

6.2 Produto educacional: eixos conceitual, pedagógico e comunicacional

Conforme Kaplún (2002), um material educativo não é tão somente um instrumento informativo, mas constitui um objeto por meio do qual a experiência de aprendizagem possa ser facilitada ou apoiada no sentido de promover alguma mudança nos conceitos, percepções, habilidades, valores, sentimentos e atitudes dos sujeitos. Nesse sentido, compreendemos que um site para egressos da EPTNM tem o potencial de promover diversas atividades capazes de facilitar o processo de mudança elencado acima, por meio de um diálogo constante entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando, do ponto de vista metodológico, como sendo o caminho mais adequado a seguir para o desenvolvimento do nosso produto educacional, tomamos como base os três eixos definidos por Kaplún, visando à análise e construção de um material ou mensagens educativas, que neste trabalho se convém chamar de produto educacional “**Portal do Egresso: indicações para a construção de sites voltados para egressos da EPTNM**”. Esses três eixos são: o eixo conceitual, eixo pedagógico e o eixo comunicacional.

Para Kaplún (2003), o eixo conceitual refere-se ao conteúdo da mensagem e sua forma de organização. Assim, é necessário realizar uma pesquisa mais densa acerca da temática no intuito de melhor compreendê-la, entendendo assim os conceitos que a articulam e as principais discussões que esta tem suscitado. Depois disso, estabelecer quais as ideias, temas e as formas como serão articuladas e organizadas no intuito de que o material seja capaz de promover uma experiência de aprendizado.

O eixo pedagógico é o que o referido autor denomina de articulador principal de um material educativo. Diz respeito ao caminho que apresentamos e convidamos o público – para o qual o material se destina – a percorrer, na perspectiva de que, ao concluir o percurso, o destinatário do material possa compreender ou enriquecer seus conhecimentos sobre a mensagem educativa proposta.

Já o eixo comunicacional é definido por Kaplún (2003) como o caminho concreto por meio do qual o destinatário do material poderá vivenciar a experiência de aprendizagem; o veículo em que o destinatário percorrerá o caminho e vivenciará a experiência de aprendizado.

Logo, com base nas contribuições de Kaplún (2003), o produto educacional **Portal do Egresso** foi construído, aplicado e avaliado. Assim, apresentamos a seguir a estrutura e organização do produto e de que forma ele se articula com as categorias, conceitos e sujeitos desta pesquisa.

6.3 Apresentando a estrutura e organização do produto

O Portal do egresso é um protótipo de site desenvolvido por meio de um template gratuito da plataforma Google Sites, organizado em oito páginas no menu principal, e um submenu com três itens. As páginas do menu principal são: Página Inicial, Perfil, Memórias, Socializando, Questionário, Fale Conosco e Quem Somos. Na página Memórias, há um submenu com os itens Textos, Fotos e Vídeos. Dito isso, apresentamos a seguir as páginas do site, assim como suas funcionalidades.

Ao acessar o Portal do Egresso, por meio do link <https://sites.google.com/ifam.edu.br/portaldoeGRESSODOIFAM/in%C3%ADcio>, os usuários visualizarão uma página inicial que foi pensada com o intuito de que eles se sintam representados e tenham interesse em visitar as demais páginas do site. Assim sendo, nesta página pode ser visualizado o menu principal para facilitar a navegação, além de dois elementos visuais cujo intuito é gerar o sentimento de pertencimento e representatividade nos egressos.

São eles a logomarca do site e a imagem referência da página, que pode ser vista na parte superior da Página Inicial ao fundo do título da página.

A logomarca do site traz em sua composição um capelo, cuja utilização é uma referência bastante comum para caracterizar materiais e assuntos relacionados aos egressos de instituições educacionais, já que se trata de um objeto usado nas cerimônias de formaturas. Já a imagem referência da página traz a fotografia das cerimônias de formatura dos cursos Técnico Integrado em Mecânica e Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo (turmas 2010-2012).

O elemento acima descrito representa algo bastante mencionado pelos participantes da pesquisa, que foi o interesse de se vê-lo no site. Por isso, ao invés de trazer uma fotografia de um banco de imagens, optamos por utilizar a dos próprios estudantes, já que se encontra publicada na página do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo no Facebook, e representa o momento em que os indivíduos deixam de ser alunos e passam a ser egressos do IFAM.

Na figura 2, apresentamos a logomarca do Portal do Egresso; na figura 3, expomos a parte superior da página Inicial do site, onde é possível visualizar, além da logomarca, o menu principal e a imagem referência da página.

Figura 2 - Logomarca do site Portal do Egresso



Fonte: elaboração própria (2022).

Figura 3 - Egressos das turmas participantes da pesquisa



Fonte: elaboração própria (2022).

Na parte centro-inferior da **Página Inicial** do site, inserimos duas seções cujo conteúdo contempla questões importantes para o nosso estudo e dizem respeito a história e memória da EPT, bem como a relevância da pesquisa científica. Na figura 4, é possível visualizar a seção dois da **Página Inicial**, na qual inserimos os links do portal do IFAM e do ProfEPT por meio de um convite, possibilitando o conhecimento no que tange à história do IFAM e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Também é possível observar um convite para que o usuário possa acessar a Plataforma Lattes, conhecer e compreender a importância da plataforma e do Currículo Lattes para diversas atividades relacionadas à pesquisa científica no Brasil.

Figura 4 – Página inicial do site Portal do Egresso



Fonte: elaboração própria (2022).

Essa ênfase que demos à Plataforma Lattes, justifica-se pelo fato de que, durante nossas pesquisas iniciais, quando tentamos localizar os egressos do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo, percebemos que um número muito reduzido de egressos possuía seu currículo cadastrado na Plataforma Lattes. E com isso, compreendemos que esse fato pode ser motivado pela falta de conhecimento por parte dos alunos. O que não deveria ocorrer, já que a pesquisa é um dos pilares que fundamenta o Projeto Pedagógico dos Cursos desenvolvidos nos Institutos Federais, fazendo parte da tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, conforme a Lei nº 11.892/1998, o incentivo à pesquisa é uma das finalidades, característica e objetivo da criação dos Institutos Federais.

Ainda na **Página Inicial** do Portal do Egresso, em sua terceira seção, buscamos contemplar a história da EPT no Brasil a partir de discussões relacionadas ao Ensino Médio Integrado, realizadas por renomados autores que têm militado em prol da educação brasileira. Essas discussões estão dispostas em forma de texto e vídeos publicados na terceira seção da página para acesso dos egressos e demais usuários do site.

A segunda página do site é a página **Perfil**. Nela, inserimos apenas duas seções de conteúdo. Na primeira seção, inserimos um texto sucinto em que apresentamos o objetivo de criação do site Portal do Egresso. Já na segunda, compartilhamos dois vídeos que retratam o IFAM e o *Campus* Presidente Figueiredo.

O desenvolvimento da página **Memórias** representou um momento de muita satisfação nesse processo de pesquisa, visto que contempla algo muito enfatizado pelos egressos participantes da pesquisa. Durante a coleta das entrevistas narrativas, perguntamos aos 21 participantes da pesquisa quais elementos são importantes para um site voltado aos egressos de uma instituição de ensino, e 10 participantes mencionaram algum ou mais de um dos seguintes termos: fotos, imagens, vídeos, memórias. No quadro 8, trazemos trechos das respostas de cinco participantes para exemplificar a relevância dos registros das memórias dos egressos.

Quadro 8 – Entrevista Narrativa – Eixo C – questão 9

Quais elementos são importantes para um site voltado para egressos de uma instituição de ensino?	
Participante	Resposta
PK2012	“Eu acho que memórias, memórias, fotos. Eu acho que se conseguisse fotos, se conseguisse alguma coisa, vídeos, alguma coisa que chamasse atenção assim dessa época, seria muito bacana[...]”
PE2013	“É seria exatamente isso né, é depoimentos de ex-alunos com fotos atuais é, lembranças, fotos daqueles momentos[...]”
PG2014	“Eu acho que fotos, eu acho assim muito legal, fotos. Ou como eu falei, pode até fazer uma página assim, ah aconteceu isso tal ano, é ‘memórias do EXPOJIFAM e tal’[...]”

PV2015	“Pelo menos é o que me faria acessar, <i>pra</i> recordar, ver o que eu vivi ali. Com imagens, com vídeos[...]”
PI2016	“Eu acho que fotos nossas, todo mundo gosta de fotos né?”

Fonte: elaboração própria (2022).

Portanto, no intuito de desenvolver um site para egressos que representasse os seus interesses, a página **memórias** foi construída com o objetivo de compartilhar as memórias que os egressos guardam de seu processo formativo na instituição, em forma de fotos, vídeos e textos. Para tanto, a página conta com o submenu formado por três itens. São as subpáginas **Textos**, **Fotos** e **Vídeos**. O conteúdo dessas foi construído com a ajuda dos próprios egressos que disponibilizaram materiais de seu arquivo pessoal, para que pudéssemos postar, principalmente os arquivos da subpágina Fotos, na qual compartilhamos fotografias dos estudantes das cinco turmas que fazem parte desta pesquisa.

A página **Socializando** foi pensada com a finalidade de compartilhar conteúdos de natureza acadêmica, cultural, esportiva, profissional, entre outras. Com isso, parte do conteúdo que se encontra compartilhado na referida página, busca contemplar questões que fazem parte dos projetos de vida ou das inquietações que permeiam o universo dos jovens, durante e após o ensino médio, tais como a vida profissional e vida acadêmica. Assim, compartilhamos os links de dois sites cujo conteúdo é totalmente direcionado para a oferta de concursos públicos no país.

Também disponibilizamos o link da TV IFAM, que é o canal do IFAM na plataforma Youtube, onde é possível visualizar vídeos de palestras e minicursos, assim como diversos conteúdos que podem contribuir com a vida acadêmica e profissional dos egressos. Além disso, como exemplo de material cultural que pode ser compartilhado no Portal do Egresso, disponibilizamos o link do EP (*Extended Play*), da egressa do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo, Halaise Asaf.

A terceira seção da página **Socializando** dedica-se ao compartilhamento de links de videodocumentários que abordam a categoria juventudes e algumas das problemáticas que afetam os jovens no Brasil.

A página **Questionário**, que é a quinta página do site, foi pensada com o objetivo de facilitar processos de pesquisas relacionadas a egressos de instituições educacionais. Cabe ressaltar que, até o momento, a página Questionário do **Portal do Egresso** abriga os links para os formulários institucionais de pesquisa com egressos do IFAM. Entretanto, a página pode vir a abrigar outros questionários da própria instituição, assim como de outras, ou de pesquisadores que tenham o interesse em desenvolver estudos que contemplem os egressos.

No que concerne à página **Fale Conoco** e a página **Quem Somos**, é importante ressaltar que são importantes e imprescindíveis para a construção de um site, pois transmitem segurança e seriedade ao usuário, uma vez que na primeira o usuário pode acessar informações de como entrar em contato com a equipe responsável pelo site, enquanto na segunda o usuário pode visualizar informações sobre a pessoa ou a equipe que desenvolve o site. Por esse motivo, inserimos na página Fale Conoco o link que direciona o usuário ao endereço de e-mail criado para o site. Já na página Quem somos, compartilhamos informações acerca da ideia que originou o site Portal do Egresso. Além disso, dispomos imagens e informações relacionadas a nossas atividades profissionais enquanto pesquisadoras e desenvolvedoras do site, como podemos visualizar na figura 5.

Figura 5 – Seção 2 da Página Quem Somos

QUEM SOMOS

PORTAL DO EGRESSO

[INÍCIO](#)
[PERFIL](#)
[MEMÓRIAS](#)
[SOCIALIZANDO](#)
[QUESTIONÁRIO](#)
[FÓRUM](#)
[FALE CONOSCO](#)
[QUEM SOMOS](#)

Q

O PORTAL DO EGRESSO nasceu como Produto Educacional da Pesquisa intitulada “Juventudes na Educação Profissional e Tecnológica do Amazonas: projetos de vida dos egressos do Ensino Médio Integrado” da mestranda Juliana Pinheiro da Silva sob orientação da professora Dra. Deuzilene Marques Salazar no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT – IFAM Campus Manaus Centro.



Deuzilene Marques Salazar

Doutora em Educação pelo PPGE/UFAM (2017). Licenciada em Pedagogia - Orientação e Supervisão Educacional (1998) e especialização em Supervisão Educacional pela Universidade Federal do Amazonas (1999). Mestre em Educação na linha de pesquisa História da Educação, Processos de Trabalho e Novas Tecnologias pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UFAM (2007). Atua desde 2010 como professora do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM e, desde agosto/2017, como professora permanente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Desenvolve estudos e pesquisas sobre Pedagogia Histórico-Crítica, Ensino de Ciências e Matemática, Juventude, Trabalho e Educação Profissional e Tecnológica.

lattes.cnpq.br/4519799169077909



Juliana Pinheiro da Silva

Mestranda do Programa em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, no qual desenvolve estudo sobre Juventudes, Ensino Médio Integrado e egressos da Educação Profissional e Tecnológica. Especialista em História do Brasil pela Universidade Candido Mendes (2018). Graduada em Licenciatura em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN (2012). Servidora na Rede Federal de Educação desde 2015, atua como Assistente de Alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte.

lattes.cnpq.br/8869264596901887

Fonte: elaboração própria (2022).

6.4 Aplicação e avaliação do produto

Finalizado o processo de desenvolvimento do protótipo do site, seguimos para a aplicação do nosso produto educacional. Nessa direção, apresentamos o site aos vinte e um egressos do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica que participaram efetivamente da fase de coleta e geração de dados da nossa pesquisa.

Para tanto, enviamos o link do site junto a uma mensagem convidando o participante a acessar, explorar e avaliar o Portal do Egresso. O link foi encaminhado por meio da plataforma de comunicação digital *WhatsApp* e das redes sociais de mídia digital *Facebook* e *Instagram*, mesmas ferramentas utilizadas no início desta pesquisa para localizar e contatar nossos, então, potenciais participantes.

O questionário de avaliação (apêndice B) foi construído mediante a utilização do aplicativo de gerenciamento de pesquisas da Google, o *Google Forms*, e considerou os eixos conceitual, pedagógico e comunicacional definidos por Kaplún (2003). Com isso, o formulário foi organizado em três seções e um total de vinte e três questões. Nessa direção, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 207), como “a combinação de respostas de múltipla escolha com as respostas abertas possibilita mais informações sobre o assunto [...]”, elaboramos o questionário a partir de questões abertas, as quais permitem aos participantes responder às questões de forma livre e utilizando uma linguagem própria, bem como questões fechadas de múltipla escolha, “[...] que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 206).

Ainda na perspectiva das autoras, as questões fechadas de múltipla escolha foram divididas entre perguntas com mostruário e perguntas de estimação ou avaliação. Nove, entre as quatorze questões fechadas, foram elaboradas considerando a escala de Likert, a partir de um padrão de cinco níveis de opções, condicionando a completa aprovação ou satisfação até a completa desaprovação ou insatisfação.

Portanto, na primeira seção do questionário, inserimos seis questões por meio das quais buscamos conhecer o perfil dos participantes que avaliaram o produto. Na segunda seção, avaliamos por meio de cinco questões, a estética, organização, linguagem e usabilidade do site. Já a terceira seção do questionário foi composta por doze questões, por meio das quais consideramos avaliar o conteúdo do site e sua utilização como uma ferramenta capaz de facilitar uma experiência de aprendizado.

Após a construção e a realização do pré-teste, o questionário foi enviado para os vinte e um participantes da pesquisa. Nesse sentido, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), o

pesquisador tem um retorno médio de 25% dos questionários enviados. Assim, nosso trabalho confirma a estimativa elencada pelas autoras, visto que conseguimos um retorno de 29%, isto é, dos 21 participantes da pesquisa, 6 avaliaram nosso produto educacional.

A partir daqui, abordaremos os resultados da avaliação do nosso produto. Portanto, conforme informações prestadas no questionário, a avaliação do nosso PE foi realizada por jovens com idade entre 22 e 25 anos, entre os quais metade se identifica como gênero feminino e a outra metade com o gênero masculino. O total de participantes é formado por egressos do Curso Técnico Integrado em Eletrotécnica do IFAM, os quais se formaram no período compreendido entre os anos de 2013 e 2016.

Quanto à estética, organização, linguagem e usabilidade do site, os participantes informaram que acessaram o site mediante a utilização de aparelho celular e notebook, sendo que a maioria, ou seja, 4 participantes, afirmaram ter utilizado o aparelho celular, enquanto 2 utilizaram o notebook. Todos os participantes avaliadores afirmaram ter conseguido visualizar as páginas do site. Numa escala que vai desde a concordância total até a discordância total, 3 participantes concordaram que o site apresenta fácil navegação, enquanto 3 *concordaram totalmente* com a afirmativa.

Sobre a parte visual do site (imagens, cores, fontes, recursos), considerando uma escala que vai de 1 a 5, em que 1 é *nada atrativo* e 5 é *totalmente atrativo*, 5 dos 6 participantes apontaram o nível 4 de satisfação e 1 apontou o nível 5.

Em relação à linguagem utilizada no Portal do Egresso, 2 dos participantes *concordaram* e 4 *concordam totalmente* com a adequabilidade da linguagem utilizada no site em relação ao seu público-alvo.

No que concerne aos eixos conceitual e pedagógico, do total quer afirmou não conhecer anteriormente nenhum site direcionado a egressos de instituições educacionais, 2 *concordaram* e 4 *concordaram totalmente* com as seguintes afirmativas: o Portal do Egresso é uma boa ferramenta para manter o vínculo com o IFAM; o site Portal do Egresso pode contribuir com seus projetos de vida acadêmica e com seus projetos de vida profissional.

No que diz respeito à probabilidade de participar, por meio do Portal do egresso, de alguma atividade ou pesquisa destinada a melhorar o processo de ensino e aprendizagem que o IFAM CPRF venha a desenvolver no futuro, 4 dos participantes disseram ser *provável*, enquanto 2 deles apontaram ser *muito provável*.

Sobre a frequência com que acessariam ao Portal do Egresso, considerando que foi apresentado aos participantes cinco alternativas (diariamente, semanalmente, mensalmente, anualmente e nunca mais), um dos participantes afirmou que acessaria semanalmente; 3

afirmaram que acessariam mensalmente ao site e 2 dos participantes afirmaram que seu acesso se daria anualmente.

No tocante ao nível de satisfação dos participantes em relação ao site Portal do Egresso, considerando uma escala que ia de *muito satisfeito a muito insatisfeito*, 1 dos participantes apontou neutralidade quanto à sua satisfação com o site; enquanto 4 se consideraram satisfeitos e 1 participante apontou estar muito satisfeito com o Portal.

Questionados sobre o que menos gostaram no site, os participantes apontaram a escrita, a pouca quantidade de imagens e uma pequena dificuldade para visualizar as fotos. Já no que concerne ao que mais gostaram no Portal do Egresso, os participantes indicaram a página Memórias, o item Fotos, as notícias sobre egressos e a possibilidade de o Portal do egresso apresentar o vínculo entre a instituição de formação e seus ex-alunos, permitindo melhorar o processo de ensino e aprendizagem, baseando-se na opinião de quem já vivenciou esse processo.

Considerando uma escala que vai de *muito provável a muito improvável*, 4 dos participantes afirmaram como *provável* a possibilidade de recomendar o site Portal do Egresso para algum colega, amigo ou familiar, enquanto 2 consideraram como sendo *muito provável* essa recomendação.

Para finalizar o questionário de avaliação, inserimos uma pergunta aberta e não obrigatória, na qual incentivamos os participantes a expressar suas críticas, sugestões, opiniões, elogios, ou qualquer informação que julgassem necessária para melhorar o nosso site. Com isso, apenas dois participantes optaram por utilizar o espaço registrando as informações que apresentamos no quadro 9.

Quadro 9 – Comentários dos egressos quanto ao Portal do Egresso

PARTICIPANTE	COMENTÁRIO
A	“Necessário revisar os textos”.
B	“Achei ótima essa iniciativa, creio que o IFAM marcou a vida de cada egresso, é muito bom poder rever vários momentos”.

Fonte: questionário respondido pelos egressos participantes da pesquisa (2022).

Diante desse processo de avaliação, ressaltamos que o protótipo do site Portal do Egresso foi desenvolvido na plataforma Google Sites, utilizando um template simples e que nos permitia editar, sobretudo, os aspectos visuais do espaço. Apesar da facilidade de sua utilização, já que não exige ter conhecimentos aprofundados sobre programação, visto que a plataforma

tem uma usabilidade bastante intuitiva, ela também é bastante limitada em termos de recursos técnicos.

Embora o protótipo seja simples e com certa limitação, defendemos que ele apresenta elementos relevantes para ser utilizado em sites mais densos, amplos, dinâmicos e complexos, tendo em vista que o IFAM possui um quadro de servidores com notória qualificação para otimizá-lo.

Portanto, diante das informações acima elencadas, e não obstante a quantidade de avaliações realizadas – já que durante todo o processo de pesquisa temos enfrentado a árdua realidade de desenvolver pesquisa com seres humanos, e principalmente, com egressos de instituições educacionais –, consideramos que os dados da avaliação do produto são positivos, apontando boa aceitabilidade, satisfação, utilidade e eficiência do nosso produto educacional em relação aos seus objetivos. Logo, mesmo com o desenvolvimento simples do protótipo, especialmente do ponto de vista estético e dos recursos técnicos, consideramos que nosso produto atende aos objetivos aos quais nos dispusemos, bem como contempla as questões apontadas pelos participantes da pesquisa.

Por essa razão, destacamos que nosso produto atende os objetivos para os quais foi construído e contempla respostas para as questões de origem desta pesquisa que foram apontadas pelos participantes.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa foi um intenso processo de aprendizagem no qual expandimos nossos conhecimentos científicos. Tal processo nos possibilitou, sobretudo, vivenciar um caminho de autoconhecimento enquanto ser social e humano.

Nessa trajetória, enquanto insistíamos em transpor nossas limitações intelectuais; contornar as dificuldades naturais de um processo de pesquisa científica, também tivemos de administrar e lutar uma série de batalhas em nosso próprio corpo. Foi uma verdadeira guerra civil entre nossas células (e incluímos sob o pronome possessivo as células disfuncionais, já que também eram parte deste corpo). A guerra ainda não acabou. Nem a da mente, nem a do corpo. Entretanto, no que concerne ao trabalho científico, finalizamos este processo com muito mais expertise para a prática da pesquisa científica e com muito mais desejo de prosseguir nesta atividade.

Quanto aos objetivos propostos aqui, consideramos que o diálogo com as categorias juventude e projetos de vida se fizeram imprescindíveis para compreender as subjetividades que constituem tais categorias no contexto estudado. Dessa forma, compreendemos que a construção dos projetos de vida das juventudes se faz a partir de seu contexto histórico; de uma dada realidade material concreta.

Nesse sentido, constatamos, a partir das narrativas da juventude egressa do IFAM *Campus* Presidente Figueiredo, que sua relação com o EMI foi e é capaz de alterar realidades anteriormente constituídas e esperadas, na medida em que amplia o universo de possibilidades dos jovens egressos, fazendo com que enxerguem outras possibilidades de formação e de vida pessoal, construindo seus projetos num contexto mais amplo de oportunidades.

No que concerne ao desenvolvimento de um processo de otimização da página institucional do egresso do IFAM, entendemos que o protótipo de site desenvolvido a partir desta pesquisa contempla o objetivo proposto. Nessa direção, vimos que, a partir das contribuições dos egressos participantes, construímos um produto educacional representativo para os jovens egressos e que traz indicativos importantes para que o IFAM, assim como outras instituições educacionais, possam construir sites institucionais voltados para seus egressos. Esperamos que iniciativas como essa sejam capazes de manter os laços entre sujeitos e instituição de formação, promovendo um diálogo com o potencial de fomentar melhorias ao processo formativo da instituição e continuar contribuindo para a construção e desenvolvimento dos projetos de vida da juventude.

Mediante os resultados do trabalho, compreendemos ainda que a pesquisa com egressos de uma instituição educacional é importante para refletir acerca de diversas temáticas, tais como a oferta de cursos, itinerários formativos, a relação dos egressos com o mundo do trabalho; o processo de migração dos jovens para centros urbanos; a relação entre a construção e a realização dos projetos de vida, entre muitos outros.

Finalizando nossas considerações sobre esta pesquisa, trazemos as contribuições de Libâneo (2004), segundo o qual a escola, assim como as demais instituições sociais, tais como a família, o Estado e a igreja, existem para cumprir cada qual seus objetivos. Dessa forma, por meio de um conjunto de ações, recursos, meios e procedimentos que compõem o sistema escolar, a escola deve cumprir os objetivos para os quais foi criada, propiciando a aprendizagem, a formação da cidadania, de valores e atitudes aos seus sujeitos.

Diante disso, e com base nos dados obtidos nesta pesquisa, ressaltamos a importância da escola enquanto instituição social capaz de promover um conhecimento crítico e uma prática que se proponha a transformar a realidade de seus sujeitos.

Com isso, trazemos também as palavras da participante PH.2016, que assevera o seguinte: “[...] até a nossa perspectiva de vida ela muda quando a gente *tá* num ambiente de escolaridade, melhor, né?”. Portanto, compreendemos que uma escola que cumpre os objetivos de uma proposta educativa baseada na integração de todas as dimensões fundamentais da vida (trabalho, ciência e cultura), comprometida com a emancipação humana, é capaz de romper barreiras e ampliar as fronteiras materiais concretas do contexto social no qual os jovens vivenciam suas experiências e constroem seus projetos de vida.

Cabe salientar, que não somos ingênuas. Sabemos que o IFAM tem suas limitações e que o processo formativo vivenciado pela juventude egressa do EMI *Campus* Presidente Figueiredo está longe de ser o processo ideal na perspectiva da formação humana integral. Essas questões dependem de uma realidade material concreta para a qual ainda há um longo percurso de lutas políticas e sociais a serem travadas e vencidas em nossa sociedade.

Portanto, finalizamos nossas considerações conscientes da transformação que esta prática de pesquisa empreendeu em nosso ser, em nossos pensamentos, organizando conceitos, atitudes diante da vida e da sociedade. Como pesquisadoras, compreendemos que somos parte intrínseca deste processo transformador que nos permitiu não apenas expressar aqui nossos projetos de vida, mas, sobretudo, compreender o processo por meio do qual construímos, desconstruímos e reconstruímos nossos projetos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUER, Martin W.; JOVCHELOVITCH, Sandra. Entrevista Narrativa. In: GASKELL, George (org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som um Manual prático**. tradução de Pedrinho A. Guareschi. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 90-113.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial Nº 137**. Disponível em: br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-127-boletim-coe-coronavirus/view. Acesso em: 29 out. 2022.

BRASIL. IBGE. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2019**. Disponível em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/estimativa_TCU_2019_20191031.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2019/estimativa_TCU_2019_20191031.pdf). Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. IBGE. **População Jovem no Brasil** / IBGE, Departamento de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 1999. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6686.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. IBGE. **Projeções da População do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade: 2010-2060**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-dapopulacao.html?=&t=resultados>. Acesso em: 29 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 6, de 20 de setembro de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/leis/resolucoes_cne/rceb006_12.pdf. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. CASA CIVIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2013/lei/l12852.htm. Acesso em: 10 out. 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COMITÊ ESTADUAL DE DIREITO À VERDADE, À MEMÓRIA E À JUSTIÇA DO AMAZONAS. **A ditadura militar e o genocídio do povo Waimiri-Atroari: por que Kamña matou Kiña?**? Campinas, SP: Curt Nemuendajú, 2014.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 24, set./dez, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a04.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

DEBERT, Guita Grin. A dissolução da vida adulta e a juventude como valor. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 16, n. 34, jul/dez., 2010.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, I. (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. p. 71-90.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

IFAM. **Resolução nº 94 – CONSUP/IFAM**. Altera o teor da Resolução nº 28CONSUP/IFAM de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM. Manaus: 23 dez. 2015.

LEÃO, Geraldo; DAYRELL, Juarez Tarcísio; REIS, Juliana Batista dos. Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n117/v32n117a10.pdf>. acesso em: 29 out. 2019.

LIMA, Domingos Leite Filho; MOURA, Dante Henrique; SILVA, Monica Ribeiro da. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, dez. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782015000401057&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 19 jul. 2019.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p.1-27, 2007. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/11/110>. Acesso em: 14 jul. 2020.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, 2. sem., 1996. Disponível em: http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 29 out. 2019.

NORONHA, Maurício; CAMPESTRE, Dayse. **Presidente Figueiredo: A terra das cachoeiras**. Manaus-AM: Camarim Editorial, 2015.

PIOLLI, Evaldo; SALA, Mauro. A reforma do ensino médio e a educação profissional: da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e para a Educação Profissional. **Revista Exitus**, Santarém/PA, v. 11, p. 01-25, 2021.

RAMOS, M. N. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, v. 8, 2008. Disponível em: <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/textoconcepcao-do-ensino-mediointegrado-marise-ramos1.pdf> . Acesso em: 16 jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], v. 12, n. 34, jan./abr., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Guilherme Alves da. **A formação humana integral e o ensino médio (integrado) no contexto das reformas educacionais (2016-2017): uma parada do velho novo?** 2017. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

SILVA, Maciel Pereira da. **Juventude estudantil e as representações sociais da escola e de seu vínculo com o trabalho: o caso do ensino médio na região administrativa do Gama-DF**. 2015. 155 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

SOARES, Manoel de Jesus A. As Escolas de Aprendizes Artífices - estrutura e evolução. **Fórum educacional**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 58-92, jul./set. 1982.

ANEXO A

		ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2011	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ELETROTÉCNICA FORMA: INTEGRADA REGIME: ANUAL				
Parecer CNE/CEB Nº 39/2004	EIXO ARTICULADOR: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA	Base Nacional Comum	FORMAÇÃO GERAL				
			ÁREA DE CONHECIMENTO	1ª Série	2ª Série	3ª Série	TOTAL
Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica - Parecer CNE/CEB nº 7, de 7/04/2010 - Resolução CNE/CEB nº 4, de 13/07/2010	EIXO ARTICULADOR: TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA	Base Nacional Comum	LINGUAGENS				
			Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	160	120	80	360
			Arte	80	-	-	80
			Língua Estrangeira (inglês)	80	80	-	160
			Educação Física	120	80	40	240
			MATEMÁTICA				
			Matemática	160	120	80	360
			CIÊNCIAS DA NATUREZA				
			Biologia	80	80	-	160
			Física	120	120	-	240
			Química	80	80	-	160
			CIÊNCIAS HUMANAS				
			História	80	80	-	160
			Geografia	80	80	-	160
			Filosofia	40	40	40	120
			Sociologia	40	40	40	120
			SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM	1.120h	920h	280h	2.320h
	Parte Diversificada		Língua Estrangeira (Espanhol Optativo)	80	-	-	80
			Informática Básica	80	-	-	80

		D	SUBTOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA	160h	-	-	160h
			SUBTOTAL FORMAÇÃO NACIONAL COMUM + PARTE DIVERSIFICADA				2.480h
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Parecer CNE/CEB Nº 11, de 9/05/2012 – Resolução nº 6, de 20/09/2012			FORMAÇÃO PROFISSIONAL				
			Segurança, Meio Ambiente e Saúde	40	-	-	40
			Eletricidade Básica	80	-	-	80
			Organização Industrial	-	40	-	40
			Eletricidade	80	-	-	80
			Circuitos Elétricos	-	120	-	120
			Eletrônica Digital	80	-	-	80
			Desenho Técnico	80	-	-	80
			Eletrônica Analógica	-	80	-	80
			Eletrônica de Potência	-	-	80	80
			Máquinas e Equipamentos Elétricos	-	-	120	120
			Instalações Elétricas Residenciais e Prediais	-	120	-	120
			Instalações Elétricas Industriais	-	-	120	120
			Elementos de Automação 1 - Comandos Elétricos	-	120	-	120
			Elementos de Automação 2 - Controlador Lógico Programável	-	-	80	80
			Geração de Energia Elétrica	-	80	-	80
			Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	-	-	80	80
			Máquinas Térmicas	-	-	80	80
			Projeto Elétrico 1	-	80	-	80
			Projeto Elétrico 2	-	-	80	80
			SUBTOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL	360h	640h	640h	1.640h
			Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório Ou PCCT	-	-	360h	360h
Total da c/h da Formação Geral e da Formação Profissional				2.480h	1.640h	-	4.120h
Estágio Profissional Supervisionado ou PCCT							360h
Carga Horária Total do Curso							4.480h

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA NARRATIVA

EIXO TEMÁTICO “A” (VOCÊ, FAMÍLIA E COMUNIDADE)

- 1- Como você e sua família participam da comunidade?
- 2- Descreva as contribuições do IFAM para o município de Presidente Figueiredo e/ou para sua comunidade?

EIXO TEMÁTICO “B” (VOCÊ E A EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO IFAM – CAMPUS PRESIDENTE FIGUEIREDO)

1. Como você analisa o processo de ensino que vivenciou no IFAM Campus Presidente Figueiredo?
2. Como se deu sua relação com as atividades de pesquisa no IFAM Campus Presidente Figueiredo?
3. O que você pode falar sobre as atividades de extensão de que participou durante sua formação no IFAM Campus Presidente Figueiredo?

EIXO TEMÁTICO “C” (VOCÊ E SEUS PROJETOS DE VIDA)

- 1- De que forma o seu processo formativo no IFAM Campus Presidente Figueiredo influenciou sua vida profissional?
- 2- De que forma sua experiência formativa no IFAM Campus Presidente Figueiredo influenciou sua vida acadêmica
- 3- Quais os seus planos para seu futuro acadêmico?
- 4- O que você planeja para seu futuro profissional?
- 5- Como o IFAM poderia contribuir com seus projetos de vida?
- 6- Como você poderia contribuir com o projeto institucional do IFAM?
- 7- Diante de sua experiência de vida e de sua visão enquanto egresso do IFAM Campus Presidente Figueiredo, o que poderia sugerir para que a instituição possa manter o vínculo com seus ex-alunos e contribuir com seus projetos de vida?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do Produto Educacional - Portal do Egresso

Caro egresso (a), este questionário tem como objetivo compreender suas impressões em relação ao site "Portal do Egresso". As questões a seguir destina-se a avaliar a qualidade do site e verificar em quais aspectos ele pode ser melhorado. Portanto, sua contribuição é muito importante para nós. Afinal, o Portal do Egresso foi criado para você!

Desde já agradecemos por sua valiosa participação!

Clicando no link abaixo você poderá acessar o site "Portal do Egresso"

[Site Portal do Egresso](#)

*Obrigatório

1. Qual o seu e-mail *

2. Qual sua idade *

3. Qual seu gênero *

Marcar apenas uma oval.

☐ Feminino

☐ Masculino

☐ Prefiro não dizer

☐ Outro: _____

4. Em que modalidade de ensino você se formou no IFAM Campus Presidente Figueiredo?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Ensino Médio Integrado
- ☐ PROEJA
- ☐ Técnico Subsequente
- ☐ Graduação
- ☐ Especialização

5. Em que Curso você se formou no IFAM Campus Presidente Figueiredo? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Administração
- ☐ Agropecuária
- ☐ Desenvolvimento de Sistemas
- ☐ Eletrotécnica
- ☐ Mecânica
- ☐ Recursos Pesqueiros
- ☐ Engenharia em Aquicultura
- ☐ Especialização em Docência em EPT
- ☐ Outro: _____

6. Em que ano você concluiu seu curso no IFAM Campus Presidente Figueiredo? *

Marque todas que se aplicam.

- ☐ 2012
☐ 2013
☐ 2014
☐ 2015
☐ 2016
☐ 2017
☐ 2018
☐ 2019
☐ 2020
☐ 2021

Eixo
comunicacional

Esta seção destina-se ao registro de suas impressões acerca de como o do site Portal do Egresso Ihes foi apresentado. Marque uma alternativa e/ou preencha os espaços destinados às suas respostas.

7. Qual ferramenta você utilizou para acessar o site

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Celular
☐ Tablete
☐ Noteboock
☐ Outro: _____

8. Você conseguiu acessar todas as páginas do site? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
☐ Não

9. O site é de fácil navegação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Não concordo
- ☐ Discordo totalmente

10. Em relação a parte visual do site (imagens, cores, fontes, recursos) numa escala de 1 a 5, em que 1 é nada atrativo e 5 é totalmente atrativo, escolha um número na escala abaixo que corresponda ao seu nível de satisfação em relação a parte visual do site Portal do Egresso. *

Marcar apenas uma oval.

Nada atrativo

1 ☐

2 ☐

3 ☐

4 ☐

5 ☐

Totalmente Atrativo

11. A linguagem utilizada no site é adequada ao seu público alvo (egressos e comunidade acadêmica). *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

Eixos
Conceitual
e
Pedagógico

Esta seção destina-se ao registro de suas impressões acerca das ideias apresentadas por meio do site e de como elas são apresentadas no site Portal do Egresso. Marque uma alternativa e/ou preencha os espaços destinados às suas respostas.

12. Você já conhecia algum site voltado para egressos de uma instituição de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim
- ☐ Não

13. Caso tenha respondido "SIM" na questão anterior, qual o site para egressos de uma instituição de ensino você já acessou? *

Caso tenha respondido "NÃO" na questão anterior, repita sua resposta no espaço abaixo.

14. O site Portal do Egresso é uma boa ferramenta para manter seu vínculo com o IFAM

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

15. O site Portal do Egresso pode contribuir com seus projetos de vida acadêmica? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

16. O site Portal do Egresso pode contribuir com seus projetos de vida profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo
- ☐ Neutro
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo totalmente

17. Existe a probabilidade de você participar por meio do site Portal do Egresso * de alguma atividade ou pesquisa destinada a melhorar o processo de ensino e aprendizagem que o IFAM CPRF venha a desenvolver no futuro?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito provável
- ☐ Provável
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco Provável
- ☐ Improvável

18. Com * que frequência você pretende acessar o Portal do Egresso?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Diariamente
- ☐ Semanalmente
- ☐ Mensalmente
- ☐ Anualmente
- ☐ Nunca mais

19. Qual o seu nível de satisfação com site Portal do Egresso

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Neutro
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Muito insatisfeito

20. O que você menos gostou no site Portal do Egresso *

21. O que você mais gostou no site Portal do Egresso *

22. Existe a possibilidade de você recomendar o site Portal do Egresso para algum colega, amigo ou familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Muito Provável
- ☐ Provável
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco Provável
- ☐ Improvável

23. Sua opinião é muito importante para nós! Por isso, abrimos este espaço para que você registre suas, críticas, sugestões, opiniões, elogios, ou qualquer informação que julgar necessária para melhorar o nosso site.
